

Junho de 2020

Guia PSI de ASG para
Seguradoras de Ramos
Elementares: V. 1.0



Gerenciamento de riscos ambientais, sociais e de governança em negócios de seguros de ramos elementares

O primeiro guia ASG para o setor global de seguros desenvolvido pela Iniciativa dos Princípios para Sustentabilidade em Seguros (PSI) do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA)

Membros da Equipe do Projeto PSI

Allianz, American Hellenic Hull, American Property Casualty Insurance Association, AXA, Generali, MAPFRE, Munich Re, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, QBE, RSA, Santam, Swiss Re, Temple University's Fox School of Business, University of Technology Sydney, West Chester University e Zurich

Este projeto PSI foi copatrocinado e coliderado pela



Índice

1.	Sobre a Iniciativa dos Princípios para Sustentabilidade em Seguros do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente	2
2.	Agradecimentos.....	3
3.	Resumo executivo	4
4.	Desenvolvendo o guia	8
5.	Objetivos e escopo do guia	9
6.	Usando o guia: Possíveis ações para gerenciar riscos ASG.....	10
6.1	Desenvolvendo sua abordagem ASG	10
6.2	Definindo seu apetite de riscos ASG.....	10
6.3	Integrando questões ASG em sua organização.....	12
6.4	Definindo funções e responsabilidades em questões ASG	13
6.5	Escalando riscos ASG aos tomadores de decisão.....	15
6.6	Detectando e analisando riscos ASG.....	15
6.7	Tomando decisões sobre riscos ASG	17
6.8	Reportando riscos ASG	19
7.	Mapa de calor de riscos ASG e setores econômicos.....	20
8.	Mapa de calor de riscos ASG e linhas de negócio	23
9.	Mitigação de riscos e boas práticas	26
10.	Os Princípios para Sustentabilidade em Seguros	29
	Anexos.....	30



1. Sobre a Iniciativa dos Princípios para Sustentabilidade em Seguros do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

Endossados pelo Secretário-geral da ONU e por CEOs de empresas no setor de Seguros, os Princípios para Sustentabilidade em Seguros (PSI) constituem um marco global para o setor de Seguros abordar riscos e oportunidades ambientais, sociais e de governança (ASG) — e representam uma iniciativa global para fortalecer a contribuição do setor em sua função como gestores de risco, seguradores e investidores, para a construção de comunidades e economias resilientes, inclusivas e sustentáveis.

Desenvolvido pela Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, a Iniciativa PSI foi lançada na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável de 2012 (Rio+20) e levou à maior iniciativa de colaboração entre a ONU e o setor de Seguros.

A visão da Iniciativa PSI é de um mundo consciente dos riscos, no qual o setor de Seguros tenha a confiança da sociedade e cumpra plenamente seu papel de articular uma sociedade saudável, segura, resiliente e sustentável. Seu objetivo é entender melhor, prevenir e reduzir riscos ASG, gerenciando melhor as oportunidades para fornecer proteção de qualidade e confiável contra riscos.

www.unepfi.org/psi

“Os Princípios para Sustentabilidade em Seguros fornecem diretrizes globais para desenvolver e expandir soluções inovadoras de gerenciamento de riscos e de Seguros necessárias para promover energia renovável, água potável, segurança alimentar, cidades sustentáveis e comunidades resilientes a desastres.”

Secretário-geral da ONU (junho de 2012)



2. Agradecimentos

Somos gratos a todos os indivíduos e organizações em todo o mundo que contribuíram com informações valiosas para o desenvolvimento deste guia inédito por meio de entrevistas, uma pesquisa global, uma consulta pública e diversas reuniões e eventos.

Colíderes da Equipe do Projeto PSI

Butch Bacani, Líder do Programa, Iniciativa dos Princípios para Sustentabilidade em Seguros da ONU.

James Wallace, Líder de Seguros – Integração de ASG, Grupo do Escritório de ASG, Allianz SE

Membros da Equipe do Projeto PSI

Belén Barona, Isabel Bodlak-Karg, Alina Morozova (Allianz)

Ioanna Skondra (American Hellenic Hull)

Lisa Brown, David Snyder (American Property Casualty Insurance Association)

Esther Crauser-Delbourg, Suzanne Scatliffe, Sylvain Vanston (AXA)

Andrea Dallevedove, Barbara Morgan, Marta Pagan, Lucia Silva (Generali)

Isabel Braga, Fatima Lima (MAPFRE)

Lucia Rückner, Michael Willander (Munich Re)

Sharanjit Paddam, Sereina Pfister (QBE)

Sarah Hartley, Alan Shaw, Laura Spiers (RSA)

Jeeten Morar, Vanessa Otto-Mentz (Santam)

Thierry Corti, Martin Weymann, Lasse Wallquist (Swiss Re)

Randy Dumm (Temple University's Fox School of Business)

James Hutchin (University of Technology Sydney)

Olivia Fabry, Alice Merry, Yingzhi Tang, Rob Wilson (UNEP)

Matt Shea (West Chester University)

Linda Freiner, John Scott (Zurich)



3. Resumo executivo

Atuando como gestores de risco, seguradores e investidores, o setor de Seguros desempenha um papel importante na promoção da sustentabilidade econômica, social e ambiental – ou desenvolvimento sustentável. Com a adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) da ONU, o Acordo de Paris sobre Mudança Climática, o Marco de Sendai para Redução do Risco de Desastres em 2015 e o futuro Marco Global da Biodiversidade Pós-2020, há uma crescente pressão e urgência em todos os setores da sociedade para responder e encontrar soluções para os desafios de sustentabilidade que o mundo está enfrentando.

Questões ambientais, sociais e de governança (ASG) – também conhecidas como questões de ASG – representam um risco compartilhado para seguradoras, comunidades, empresas, cidades, governos e a sociedade em geral, fornecendo um forte incentivo a inovação e colaboração. Algumas questões ASG têm implicações variadas, e algumas são cada vez mais reconhecidas como sendo potencialmente financeiramente materiais (como é o exemplo das mudanças climáticas, degradação do ecossistema, poluição etc.).

Os quatro Princípios para Sustentabilidade em Seguros (PSI), incluindo uma lista de possíveis ações, fornecem uma aspiração comum e uma estrutura global para o setor de Seguros gerenciar questões ASG e fortalecer sua contribuição para a construção de comunidades e economias resilientes, inclusivas e sustentáveis.

Este documento é resultado de uma iniciativa PSI plurianual para desenvolver o primeiro guia global para gerenciar questões ASG na avaliação de riscos e na subscrição de Seguros. Ele tem um foco inicial nos negócios de Seguros não-vida, também conhecidos como ramos elementares.

Este Guia é fundamental para a implementação dos Princípios para Sustentabilidade em Seguros (PSI), particularmente o Princípio 1: “Incluiremos em nosso processo de tomada de decisão questões ambientais, sociais e de governança que sejam relevantes para nossa atividade de Seguros”. O Guia tem como base os estudos iniciados em 2007 sobre a relevância das questões ASG para o negócio de Seguros, que levaram ao desenvolvimento dos PSI e de estudos e atividades subsequentes após seu lançamento em 2012.

Existe um interesse crescente no setor de Seguros e no setor financeiro de forma geral em entender a correlação entre os fatores ASG e o bom desempenho de empresas em diversos setores. Este primeiro Guia sobre questões ASG para o setor de Seguros aumentará a conscientização sobre os possíveis benefícios da integração das questões ASG ao modelo de negócios de Seguros.

O setor de Seguros também está sujeito a um número crescente de padrões internacionais e estruturas de boas práticas em questões ASG (por exemplo, Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos, as recomendações da Força-Tarefa do Conselho de Estabilidade Financeira sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima). Ao mesmo tempo, está aumentando o número de participantes do setor que incorporam ativamente os fatores de risco ASG a seus processos de avaliação e subscrição. Há oportunidade para otimizar solicitações de informações e desenvolver conhecimento no setor de Seguros, facilitando aos agentes do negócio a realização da devida diligência relacionada a riscos ASG em relação a clientes e transações. Para participantes menores do setor de Seguros, navegar por esses padrões e estruturas e aplicá-los aos negócios pode ser confuso e consumir muitos recursos.



Algumas questões ASG, como mudanças climáticas, exigem esforços de todo o setor. Trabalhar juntos como uma unidade setorial para aumentar a conscientização sobre a importância das questões ASG e oferecer suporte aos clientes no gerenciamento destas questões terá um papel cada vez mais importante no futuro.

Os benefícios para as empresas que assumem um papel ativo no desenvolvimento de uma abordagem ASG consistem não apenas em ajudar a reduzir o risco de reputação para suas organizações e gerenciar as expectativas da sociedade, mas também as ajuda a tirar proveito do conhecimento desenvolvido sobre os benefícios financeiros de clientes com desempenho robusto em questões ASG. Uma experiência interna mais sólida em relação a questões ASG pode levar a uma vantagem competitiva no engajamento e suporte aos clientes. Além disso, à medida que empresas de todo o mundo se esforçam para apoiar os ODSs, uma abordagem ASG ativa pode ser uma fonte de envolvimento de profissionais em um mercado cada vez mais desafiador para garantir e reter a próxima geração de talentos no setor de Seguros.

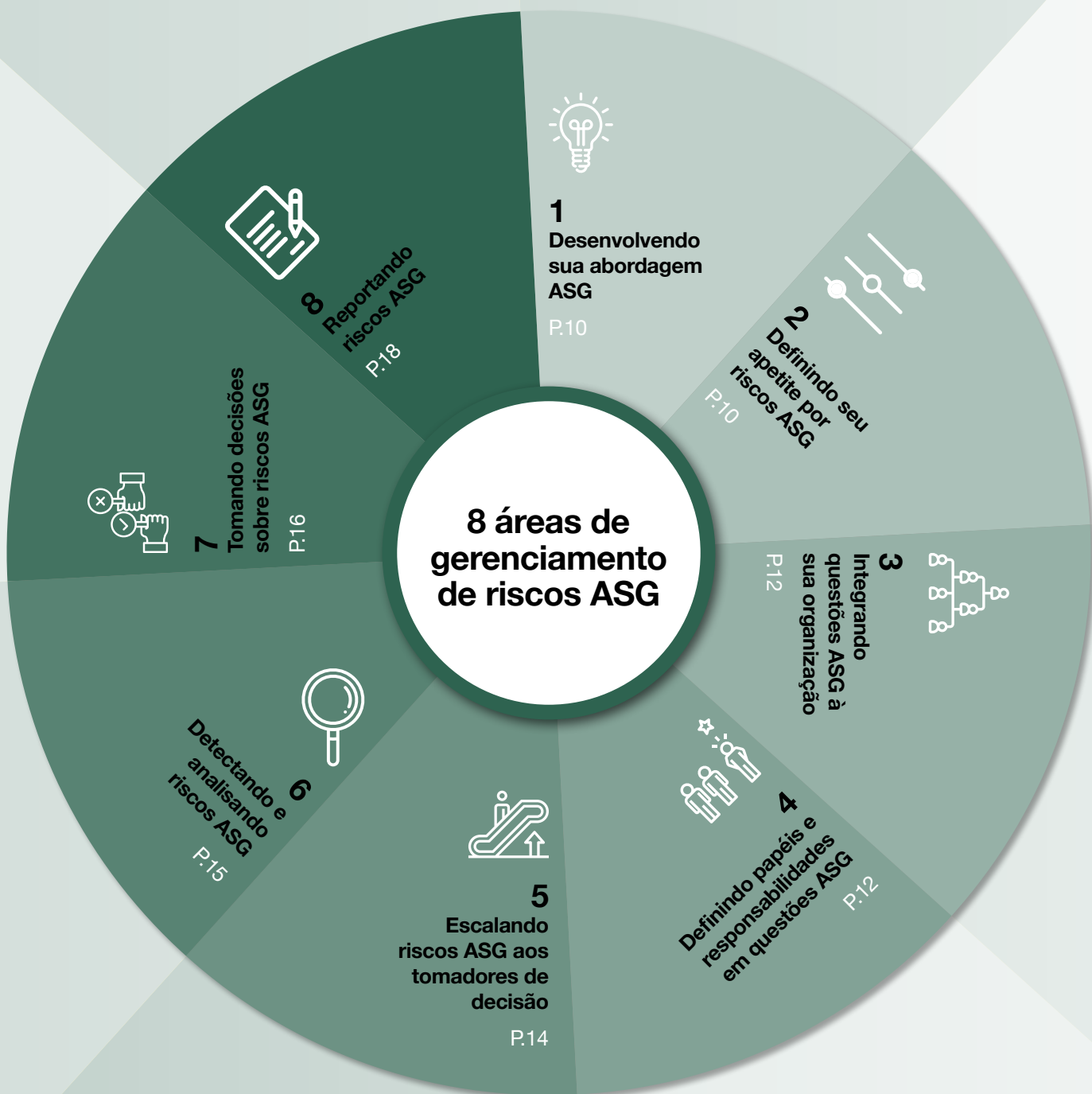
Os objetivos deste guia são:

- 1.** Fornecer orientação aos participantes do setor de Seguros sobre as alternativas para o desenvolvimento de abordagens para avaliar os riscos ASG em transações de ramos elementares de Seguros, especialmente nos ramos relacionados à indústria e comércio
- 2.** Apoiar clientes, intermediários e outras partes interessadas na facilitação de informações relacionadas aos temas ASG que possam ser necessárias durante a devida diligência de suas transações
- 3.** Destacar a materialidade dos riscos ASG para várias linhas de negócios e setores econômicos, incluindo características que possam afetar a capacidade de avaliar e mitigar esses riscos
- 4.** Atender as crescentes preocupações das partes interessadas em toda a sociedade (por exemplo, ONGs, investidores e governos) sobre os riscos ASG e articular as peculiaridades do negócio de seguros
- 5.** Demonstrar o papel valioso que o setor de Seguros desempenha na economia e sociedade globais e fortalecer a contribuição do setor para o crescimento sustentável

Os riscos ASG podem variar por país ou região, linha de negócios, tipo de cobertura, setores econômicos, características do cliente, ao longo do tempo e devido a outros fatores. O guia ajuda a chamar a atenção para esta gama complexa de considerações e para como alguns participantes do setor estão incorporando as questões ASG à avaliação e subscrição de riscos em ramos elementares.

Para tanto, o material descreve 8 áreas que abrangem ações possíveis para gerir riscos ASG no negócio de seguros:





O guia inclui dois “mapas de calor” opcionais de alto nível – um abrangendo setores econômicos e o outro ramos de Seguros – indicando onde existe um risco ASG em potencial (amarelo), um risco potencial elevado (laranja) ou um risco potencial alto ou direto (vermelho). Essa classificação se baseia nos resultados das diferentes fases do projeto e serve apenas como indicação – não é exaustiva nem definitiva para todos os leitores. Essa indicação, baseada em informações acumuladas através do processo de consulta global e fornecidas pelos membros da equipe do projeto, destaca para o leitor onde pode haver um risco ASG que talvez precise ser verificado durante uma devida diligência das questões ASG. Espera-se que as empresas alterem ou usem partes dos mapas de calor de acordo com sua própria apetência, avaliação e portfólios de risco.



Os mapas de calor desmembram as questões ASG em temas específicos e critérios de risco, fornecendo exemplos e boas práticas de mitigação de riscos. Outras referências a vários padrões e diretrizes técnicas estão incluídas no guia para apoiar a tomada de decisões sobre uma variedade de questões ASG – desde mudança climática, degradação ambiental, biomas e espécies protegidos e práticas insustentáveis; ao bem-estar e testes com animais, direitos humanos, armas controversas, e suborno e corrupção.

Este guia tem a intenção de ser iterativo – solicitando feedback do setor de Seguros e de seus principais interessados – e será revisado regularmente e atualizado sempre que necessário.



4. Desenvolvendo o guia

O desenvolvimento deste guia ASG do setor de Seguros para negócios de ramos elementares apoia diretamente os objetivos dos Princípios para Sustentabilidade em Seguros (PSI).

Em 2016, uma pesquisa do PSI com foco em riscos ASG em infraestrutura, coliderada pela Munich Re e a Corporação Financeira Internacional (IFC), foi iniciada e resultou no [4º fator PSI: Subscrição para desenvolvimento sustentável em seguro-garantia](#). O foco na subscrição de seguro-garantia e infraestrutura forneceu uma plataforma útil para começar a considerar os riscos ASG mais amplamente em outras linhas de negócios e setores econômicos.

A iniciativa de desenvolver o primeiro guia ASG para negócios de ramos elementares de seguros foi um dos principais resultados do evento internacional *PSI Insuring for sustainable development: Making it happen* (Seguros para o desenvolvimento sustentável: Fazendo acontecer – tradução livre), organizado pela Allianz em Munique em outubro de 2016. Em seguida, tornou-se uma iniciativa prioritária do PSI.

Sob a coliderança da Allianz e do Secretariado de PSI do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), uma equipe de projeto composta por membros interessados do PSI foi formada. Para desenvolver um guia da indústria de seguros adequado para o propósito, a equipe do projeto realizou um processo abrangente de consulta global para obter informações da indústria de seguros e dos principais interessados.

Em 2017, foram realizadas mais de 50 entrevistas com especialistas seniores de mais de 30 organizações. Entre eles, subscritores especializados, CEOs de seguros, engenheiros de risco, corretores, ajustadores de sinistros, reguladores, investidores, organizações não governamentais (ONGs) e o meio acadêmico. Essa iniciativa também foi discutida em vários eventos PSI para o mercado de 2017 a 2020, abrangendo a África, Ásia, Europa, América Latina, América do Norte e Oceania. Uma das principais conclusões das entrevistas e eventos é a falta de orientação sobre questões ASG para o setor como um todo, talhada para o negócio de seguros.

A segunda fase do desenvolvimento envolveu uma pesquisa ASG global multilíngue em 2018 liderada por parceiros acadêmicos que são membros da equipe do projeto PSI (ou seja, West Chester University, Temple University e University of Technology Sydney). O levantamento foi desenvolvido com base no trabalho da pesquisa original do PSI sobre seguro-garantia e infraestrutura em 2016, e o objetivo era obter um apanhado das perspectivas dos subscritores sobre questões ASG. A pesquisa ajudou a estabelecer o entendimento atual das questões ASG em todas as linhas de negócios e setores econômicos e ajudou a estruturar orientações futuras. Uma das principais conclusões da pesquisa foi que apenas um quarto dos mais de 200 entrevistados tinham alguma orientação interna sobre questões ASG.

A terceira fase do projeto envolveu a análise e revisão por membros da equipe do projeto PSI. Esse trabalho resultou em uma versão do guia ASG para consulta pública, em 2019, que recebeu feedback de participantes do mercado de seguros, supervisores e reguladores, ONGs e outras partes interessadas importantes de todo o mundo.

Esta versão 1.0 do guia PSI-ASG para ramos elementares de seguros é o culminar de todas as etapas mencionadas acima. Futuras versões atualizadas do guia serão produzidas sujeitas a revisão e feedback regulares, que podem ser enviados para: psi-underwriting@unepfi.org.



5. Objetivos e escopo do guia

Os objetivos deste guia são:

- a.** Fornecer orientação sobre as opções aos participantes do setor de Seguros no desenvolvimento de abordagens para avaliar os riscos ASG em transações de ramos elementares de seguros, particularmente negócios de seguros comerciais e industriais;
- b.** Apoiar clientes, intermediários e outras partes interessadas na facilitação de informações relacionadas a riscos ASG que podem ser exigidas durante a devida diligência de ASG das transações;
- c.** Destacar a materialidade dos riscos ASG para várias linhas de negócios e setores econômicos, incluindo características que podem afetar a capacidade de avaliar e mitigar tais riscos;
- d.** Abordar as crescentes preocupações das partes interessadas em toda a sociedade (por exemplo, ONGs, investidores, governos) sobre os riscos ASG e articular as peculiaridades do negócio de seguros;
- e.** Demonstrar o papel valioso que a indústria de seguros desempenha na economia e sociedade globais e fortalecer a contribuição do setor para o desenvolvimento sustentável;

Este guia não pretende ser um padrão formal que as organizações sejam obrigadas a cumprir ou seguir diretamente. Cada seguradora é singular devido a fatores como seu modelo de negócios, linhas de negócios específicas, tamanho e escopo geográfico. Portanto, o guia é uma ferramenta de suporte opcional para ajudar as organizações, principalmente aquelas sem ou com conhecimento limitado das questões ASG. O material é definido no contexto do setor de Seguros de ramos elementares e se baseia nas boas práticas existentes.

O guia não pretende ser exaustivo, mas é um reflexo do consenso da equipe do projeto PSI com base no processo de consulta global descrito na Seção 4 acima. Pretende ser iterativo – buscando feedback do setor de Seguros e de seus principais interessados – e será revisado regularmente e atualizado conforme necessário.



6. Usando o guia: Possíveis ações para gerenciar riscos ASG

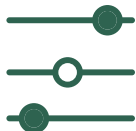


6.1 Desenvolvendo sua abordagem ASG

Os riscos ASG podem variar por país ou região, linha de negócios, tipo de cobertura, setores econômicos, características do cliente e outros fatores. O guia ajuda a chamar a atenção para esta gama complexa de considerações e para como alguns participantes do setor estão fazendo a integração dos fatores de risco ASG na avaliação e subscrição de riscos de seguros de ramos elementares.

O guia inclui dois “mapas de calor” opcionais de alto nível, indicando onde há um risco ASG *em potencial* (amarelo), um risco potencial elevado (laranja) ou um risco potencial *alto ou direto* (vermelho). Esta classificação é baseada nos resultados das diferentes fases do projeto e serve apenas como indicação – não é exaustiva nem definitiva para todos os leitores. Essa indicação, com base nas informações acumuladas através do processo de consulta global e fornecidas pelos membros da equipe do projeto, destaca para o leitor onde pode haver um risco ASG que pode precisar ser verificado durante a devida diligência ASG. Espera-se que as empresas alterem ou usem partes dos mapas de calor de acordo com sua própria apetência, avaliação e carteiras de risco.

Os processos de tomada de decisão sobre riscos ASG podem ser alinhados em certas questões com cálculos de prêmio baseados em risco, embora esses sejam geralmente processos separados, mas complementares. O alinhamento e a coordenação interna entre esses processos são considerações importantes no desenvolvimento do apetite de riscos ASG de sua organização. Para organizações menores, suporte pode ser disponibilizado por associações de seguros e outros participantes do mercado, para apoiar processos internos ou determinar o apetite de riscos ASG.



6.2 Definindo seu apetite de riscos ASG

Cada organização deve decidir em quais riscos ASG deseja se concentrar, e isto variará. Há uma série de determinantes naturais que ajudarão a definir seu foco, como países de operação e tipos de negócios de seguros em que você está envolvido. As questões ASG podem ou não ser regulamentadas, mas geralmente representam um desafio ético ou de reputação para a organização que presta serviços relacionados a seguros. É fundamental envolver subscritores e partes interessadas que provavelmente estão no escopo de seus riscos ASG para desenvolver seus próprios processos internos. Já que seguradoras também são investidores institucionais, com algumas atuando no gerenciamento de investimentos, é importante considerar a consistência na gestão das questões ASG em suas atividades de seguro e investimento.

Do ponto de vista reputacional, as organizações podem querer se proteger contra publicidade negativa. Isso é mais evidente quando as organizações têm negócios voltados para o varejo, onde os consumidores podem ser mais sensíveis a relatos negativos da mídia. Mas também existe a possibilidade do impacto no moral dos funcionários e a percepção dos investidores sobre a organização. Agências de classificação e provedores de dados ASG estão avaliando cada vez mais o desempenho das seguradoras em diversas áreas.

Do ponto de vista ético, o apetite de risco é muitas vezes impulsionado pela cultura e normas da localização da sede da organização. A localização do país de acolhimento de uma filial geralmente pode definir um conjunto de éticas que os investidores, clientes de varejo e/ou o público esperam que uma empresa adote em outros países de operação ou linhas de negócios. Isso cria um ambiente desafiador para as organizações operarem



em diferentes culturas, normas e tradições sociais. ONGs e grupos ativistas também desempenham um papel na sinalização de onde podem surgir riscos e preocupações ASG. Essas preocupações podem ser levadas em consideração ao definir seu apetite de riscos ASG. As ONGs costumam estar abertas à colaboração construtiva e ao envolvimento, e têm a capacidade de fornecer conhecimento aprofundado sobre questões ASG. Em alguns casos, isso pode fornecer uma lente social importante para ajudar a determinar seu apetite de riscos ASG.

Ao mesmo tempo, cada organização deve considerar seus objetivos financeiros e estratégicos, possivelmente até conduzindo uma análise de custo-benefício. Alguns riscos ASG são regulamentados (por exemplo, a Lei sobre Escravidão Moderna do Reino Unido) e alguns estão cada vez mais sendo reconhecidos como tendo um potencial materialmente financeiro (por exemplo, mudança climática, degradação do ecossistema, poluição), o que pode exigir uma resposta mais rigorosa. Isso deve ser levado em consideração para definir a detecção apropriada dos riscos ASG que a empresa não deseje ou não seja capaz de gerenciar ou evitar. Em última análise, cada empresa deve tomar uma decisão sobre como equilibrar esses objetivos.

Frequentemente, a tomada de decisões sobre questões ASG será guiada por seu apetite de risco que leva em consideração muitos fatores e está sujeita a mudanças ao longo do tempo, conforme o conhecimento interno e a capacidade aumentam. Como um fator no processo de tomada de decisão para uma transação, as questões ASG não serão a única consideração ao fazer negócios com um cliente ou na decisão sobre uma transação. Ao começar a estabelecer uma abordagem ASG, é altamente provável que as carteiras de Seguros existentes já contemplem riscos ASG. Contudo, é possível conduzir uma revisão proativa do portfólio para determinar riscos ou permitir que a revisão dos fatores ASG ocorra no processo de renovação. Isso então fluiria para os processos normais de tomada de decisão de acordo com seu apetite de riscos. Com clientes de longa data, uma abordagem baseada no envolvimento pode ser inicialmente preferível, caso sejam detectadas questões ASG.

Um assunto de discussão frequente se relaciona a se o país onde o risco está localizado exerce um fator de influência na gravidade do risco ASG. Isso certamente pode influenciar, por exemplo, se um risco aos direitos humanos é mais provável ou se a legislação ambiental é ativamente aplicada. Muitas organizações definem uma lista de países de alto risco para certos tipos de subscrição (por exemplo, crédito e garantia). Uma abordagem semelhante pode ser adotada com base em fontes de informação sobre direitos humanos (veja o item 10 abaixo, "Mitigação de riscos e boas práticas") para definir um conjunto de países que podem ser preocupantes e requerem devida diligência adicional..





Questões-chave

- Existem problemas reputacionais, éticos ou relacionados aos negócios específicos que sua empresa deseja evitar, excluir ou gerenciar de maneira particular?
- Existem questões ASG específicas nas quais você precisa colaborar como setor?
- As partes interessadas estão levantando questões ASG específicas relacionadas à sua empresa?
- Você consultou internamente sobre sua exposição a questões ASG e os pontos de vista das partes interessadas?
- Qual é o apetite de sua liderança pela exposição aos riscos ASG?
- Você determinou quais questões ASG são mais relevantes em suas linhas de negócios, incluindo aquelas que têm foco em regulamentação e supervisão, ou reconhecidas como tendo um potencial financeiramente material?

6.3 Integrando questões ASG em sua organização

Os resultados da pesquisa global PSI sobre ASG em subscrição indicaram que as organizações têm abordagens diferentes para a governança de riscos ASG. As organizações que estão começando podem considerar quais formas de orientação interna precisam, como estabelecer o processo de detecção e priorização de riscos, orientação sobre como gerenciar os riscos e um processo de escalonamento para a tomada de decisões.

Abaixo, listamos vários exemplos de como abordar a integração das questões ASG:

- a. Algumas organizações podem desejar desenvolver uma estrutura de política de governança exclusiva para ASG ou estrutura semelhante que detalhe as funções, responsabilidades e processos. Isso pode permitir uma abordagem bem definida, mas pode demandar um esforço maior para desenvolver orientações e subsequente implementação interna.
- b. A integração de questões ASG à estrutura de risco existente nas organizações é comum, às vezes dentro das políticas de risco de reputação. No mínimo, as organizações mostrarão relações cruzadas com a estrutura de risco central da organização. Ao integrar questões ASG à estrutura de risco já existente, a rota de implementação torna-se mais rápida, mas o apetite de riscos e os processos ASG podem exigir maior personalização para se adequarem aos existentes.
- c. A integração aos padrões e diretrizes de subscrição da organização muitas vezes permite a melhor compreensão das questões ASG e, pelo menos, pode oferecer uma referência cruzada de qualquer governança ASG adicional existente em outro lugar. Embora haja vantagens significativas, os padrões de subscrição geralmente lidam com critérios muito específicos. A integração dos critérios ASG nos padrões de subscrição pode ser diferente do conteúdo existente devido a decisões baseadas em valores sobre certos riscos ASG por cada organização.
- d. O alinhamento das abordagens ASG em diferentes partes de uma organização também é sensato. Isso garante uma abordagem consistente às questões ASG para a organização como um todo, sempre que possível (por exemplo, implementação dos Princípios para Sustentabilidade em Seguro e Princípios para Investimento Responsável).



Não existe uma abordagem única e melhor para a integração de riscos ASG. Pode ser realizada com sucesso de várias maneiras, mas a flexibilidade no processo de desenvolvimento interno é fundamental para atender aos vários desafios ou oportunidades que sua organização enfrenta (por exemplo, financeiros, jurídicos, éticos, de reputação).

Questões-chave

- Existe uma estrutura de governança em vigor na qual as questões ASG possam ser integradas de forma efetiva?
- A estrutura de governança é flexível o suficiente para implementar uma abordagem ASG independente e você tem os recursos para desenvolvê-la e implementá-la?
- Você estabeleceu um grupo de trabalho multifuncional para entender a necessidade e as opções potenciais para desenvolver abordagens ASG internamente?

6.4 Definindo funções e responsabilidades em questões ASG

A definição das funções e responsabilidades para questões ASG pode variar muito entre as organizações devido ao tamanho, configuração organizacional e cultura interna. Duas tendências são geralmente comuns em muitas organizações de Seguros – há um desejo de empoderar os profissionais de Seguros para tomar decisões e minimizar o impacto dos recursos nos negócios devido a novos processos adicionais.

O apoio da liderança sênior para questões ASG é fundamental para o desenvolvimento da governança ASG e sua implementação subsequente. Apoio do CEO, diretores executivos/membros do conselho é aconselhável para que a implementação tenha êxito. Isso também é importante para estabelecer seus processos internos de escalonamento para riscos ASG. Esses representantes de nível sênior podem assumir responsabilidade individual por questões ASG ou fazer parte de um comitê mais amplo que supervisione a implementação. Uma abordagem ascendente também é possível, trabalhando iterativamente ao longo do tempo nas questões ASG importantes e relevantes para o negócio de Seguros.

Os subscritores podem desempenhar um papel importante na detecção de riscos ASG. Há uma gama de ferramentas úteis de suporte à detecção de riscos (consulte o item 6.8 abaixo, “Detectando e analisando riscos ASG”), e treinamentos sobre riscos ASG podem ajudar os subscritores a detectar, mitigar ou saber quando escalar um risco. Isso dependerá da abordagem de cada organização com relação à configuração de sua governança ou até que ponto seu processo de subscrição é automatizado. Todos os subscritores podem se beneficiar do treinamento em questões ASG para conscientização geral ou para aquelas linhas de negócios expostas onde os riscos ASG podem ser priorizados de acordo com seu apetite de riscos. Aumentar a conscientização sobre as questões ASG também pode ser benéfico para outros grupos de funcionários, como auditoria, risco, vendas e comunicações.

Gerentes de risco também podem desempenhar um papel importante, especialmente se você integrar questões ASG à sua estrutura central de riscos. Dependendo da configuração de sua organização, gerentes de risco podem desempenhar um papel na supervisão das transações e no apetite de riscos para certos negócios ou países de operação. Será necessário levar em consideração se eles precisam de treinamento de conscientização ou se você terá suporte especializado mais focado em questões ASG.

Gerentes de comunicação também podem ser relevantes para o gerenciamento de riscos ASG, principalmente se o processo estiver integrado ou alinhado com sua estrutura de risco reputacional e for gerenciado localmente. Muitos ficarão preocupados com uma exposição



potencialmente negativa na mídia e as implicações da exposição ao risco ASG para várias partes internas interessadas (por exemplo, um risco subscrito em um país pode ter implicações de reputação para marcas de varejo em outros países ou partes interessadas, em nível de grupo).

Frequentemente, em organizações menores, você constatará que as funções são combinadas ou fazem parte das funções existentes. Isso significa que cuidados devem ser tomados para evitar sobrecarga com novos processos, treinamentos ou ações necessárias. Isso reforça a necessidade de proatividade interna e engajamento na determinação de sua abordagem ASG. A imparcialidade da avaliação dos riscos ASG também deve ser considerada para permitir uma avaliação justa dos riscos ASG em potencial frente ao potencial do negócio. Pode ser necessário segregar essas funções para permitir a devida diligência efetiva.

O tamanho de uma organização pode determinar se você precisa de profissionais ou funções especializados em ASG para ajudar a gerenciar esses riscos. Quando os custos são uma barreira para a implementação, associações ou iniciativas de Seguros nacionais, regionais e internacionais podem fornecer suporte ou orientação. Algumas organizações favorecem uma abordagem descentralizada com maior livre-arbítrio dado aos subscritores, enquanto outras preferem uma função centralizada de suporte especializado para reduzir a carga da avaliação de riscos ASG para subscritores. A expertise em questões ASG pode ser inestimável na mitigação e detecção de riscos que, de outra forma, poderiam ser ignorados. Além disso, pode ajudar a reduzir a carga sobre os subscritores que já podem estar sob pressão significativa de suas funções e responsabilidades comerciais existentes.



Questões chave

- Existe um tomador de decisão de nível executivo/alta gerência responsável por questões ASG (por exemplo, CEO, Diretor de Subscrição, Diretor de Risco, Diretor Financeiro, Membro do Conselho, Comitê)?
- Você tem recursos para pessoal especializado em ASG? Isso ajudará a determinar se os subscritores devem ser treinados no conteúdo ASG ou como ter acesso ao pessoal especializado.
- Que outras funções farão parte do seu processo de tomada de decisão sobre riscos ASG?
- Você tem acesso a associações ou iniciativas de seguros nacionais, regionais ou internacionais para ajudar a apoiar ou aconselhar na implementação, sem incorrer em custos adicionais?
- Existem requisitos legais para alocar responsabilidades específicas para questões relacionadas a ASG ao pessoal?

6.5 Escalando riscos ASG aos tomadores de decisão

Conforme as funções e responsabilidades por questões ASG são desenvolvidas, é importante definir a rota de escalonamento para a tomada de decisões. É altamente provável que riscos ASG sejam detectados, exigindo uma análise pela gerência sênior. Esses riscos podem ser ambíguos por natureza ou estar relacionados a clientes estratégicos. Nesses casos, a gerência sênior precisará equilibrar a decisão e ser responsável por ela.

Dependendo de como você integrar as questões ASG a suas estruturas de governança, é altamente provável que este processo siga a rota de escalonamento de subscrição ou outras questões de gerenciamento de risco existentes (por exemplo, riscos reputacionais). A rota de escalonamento deve ser clara desde os níveis locais até o gerenciamento de nível





mais alto, que podem ser os únicos indivíduos com poderes para tomar decisões sobre certos riscos ASG (por exemplo, CEO, membro do conselho responsável por questões ASG, Diretor de Riscos, Diretor de Subscrição). Uma abordagem de comitê (por exemplo, Comitê de Risco) é uma alternativa para a tomada de decisão, desde que autorizado a fazê-lo pela gerência sênior. Isso permite um maior consenso e diversidade de pontos de vista, mas deve-se ter cautela quanto ao tempo disponível dos membros do comitê para tomar decisões.

Qualquer escalonamento devido a um risco ASG detectado que potencialmente não possa ser mitigado deve fornecer ao tomador de decisão o caso de negócios para prosseguir com a transação, bem como os riscos ASG associados à transação. Esta visão equilibrada deve ser apresentada aos indivíduos designados ou ao comitê para a tomada de decisão. É essencial que o escalonamento facilite um processo rápido – transações comerciais geralmente têm um tempo de resposta de apenas 1 a 2 dias, se não mais curto. Portanto, é importante observar que os subscritores (se eles próprios não estiverem avaliando o risco) precisarão de feedback muito rápido.

Ao implementar seu processo de diligência de riscos ASG, é fácil ficar sobrecarregado com potenciais escalonamentos dos riscos, principalmente na fase inicial. Portanto, é importante definir limites internos, concentrando-se em seus riscos e questões materiais, ou definindo um limite alternativo (por exemplo, riscos acima de um determinado prêmio ou importância segurada).

Questões chave

- Você definiu quão rápida a tomada de decisões sobre riscos ASG precisa ser?
- Você definiu limites para evitar sobrecarregar os tomadores de decisão?
- Você planejou escalonamento para tomadores de decisão de nível sênior?



6.6 Detectando e analisando riscos ASG

Once your priority ESG issues, sectors and lines of business are established in your risk Uma vez que suas questões ASG, setores e linhas de negócios prioritários estejam definidos em seu apetite de riscos, a implementação precisa ser considerada. Os processos de subscrição de muitos participantes do setor de Seguros ainda não são totalmente digitais, e muitos clientes segurados são empresas estatais ou PMEs com informações limitadas disponíveis ao público. Esta é uma barreira para obter informações predeterminadas sobre riscos ASG para cobrir todo o seu portfólio antecipadamente.



Há uma ampla gama de ferramentas de triagem disponíveis relacionadas a riscos ASG e à reputação de empresas. Elas podem ajudar a apoiar os funcionários na tomada de decisão, fornecendo uma visão geral dos reportes atuais na mídia em relação ao projeto/cliente e, em alguns casos, uma avaliação de riscos ASG, sujeita à metodologia do fornecedor da ferramenta. Várias ONGs fornecem listas de empresas que também podem ser utilizadas, mas como acontece com todas as ferramentas do mercado, a qualidade e viesamento do fornecedor devem ser considerados. Empresas acima de um certo tamanho publicam uma variedade de informações relacionadas a questões ASG em diferentes formatos. A pesquisa na Internet pode ser demorada, por isso alguns preferem usar ferramentas de terceiros para apoiar o processo.

Essas ferramentas podem trazer uma série de benefícios:

- a.** Relacionar seus riscos ASG de interesse a uma lista de empresas ou locais que possam ser geocodificados ou listados por meio de números identificadores (por exemplo, ISIN [International Security Identification Number/Número de Identificação Internacional de Valor Mobiliário – tradução livre], GICS [Standard Industrial Classification/Classificação Industrial Padrão – tradução livre], NAICS [North American Industry Classification System/Sistema de Classificação Industrial Norte-americano – tradução livre]). Isso pode permitir a integração no sistema de subscrição, risco ou conformidade de uma organização. Essa abordagem geralmente é benéfica para organizações que prestam serviços de Seguro para grandes empresas e projetos e pode ajudar a entregar:
 - Uma lista de riscos ASG pré-aprovados para clientes/projetos
 - Uma lista de clientes/projetos excluídos (sujeito à disponibilidade de informações públicas)

Algumas desvantagens dessa abordagem podem ser o custo das licenças para o uso de ferramentas dentro das organizações ou quando o cliente tem informações públicas limitadas disponíveis e, portanto, não capturadas pela ferramenta. Essas listas também estão sujeitas a atualizações regulares; portanto, se a organização não for digital no uso de suas diretrizes de subscrição, gerenciar várias versões de listas também pode ser um desafio logístico.

- b.** Ferramentas baseadas em informações geográficas são comumente usadas em seguradoras por uma série de razões. Geralmente envolvem riscos físicos, portanto, há uma maior associação com riscos ambientais. As ferramentas podem ser úteis, particularmente ao se focar em uma única transação local (por exemplo, uma única mina). Isso pode permitir uma maior percepção da proximidade de biomas ou espécies vulneráveis. No entanto, para negócios de Seguros comerciais e industriais em grande escala, a maioria das transações de Seguro não está relacionada a transações em um único local, o que limita a utilidade dessas ferramentas.

Embora essas ferramentas possam oferecer suporte à detecção de riscos ASG para limitar a carga sobre o processo de subscrição, é inevitável que ocorra alguma detecção



e tomada de decisão caso a caso sobre riscos ASG. Isso muitas vezes acontece para negócios menores ou áreas que não estão integradas aos mesmos sistemas de subscrição. É importante definir seus limites para escalonamento para tornar os impactos da gestão de riscos ASG sobre os recursos aceitáveis e evitar sobrecarregar seus subscritores. Seu apetite de riscos e limites podem ser ajustados ao longo do tempo, à medida que seu conhecimento organizacional se desenvolve. .

Questões chave

- O seu processo de negócios é digital ou manual? Qual é o processo mais fácil para integrar questões ASG para seus funcionários?
- Você tem orçamento para adquirir ferramentas especializadas ou pesquisas?
- Em caso afirmativo, em quais sistemas você poderia integrar listas de empresas ou questões ASG?
- Você tem tipos de negócios de seguros nos quais as informações geográficas sobre questões ASG seriam úteis (por exemplo, tomada de decisões para locais individuais)?

6.7 Tomando decisões sobre riscos ASG

Ao analisar um fator de risco ASG de uma transação, é importante considerar o quão grave você acredita que o risco ASG seja, e se este é um problema que ocorre regularmente no projeto ou dentro da empresa. É possível que ocorra um problema pontual e não seja indicativo de comportamento sistemático do cliente, o que pode afetar sua tomada de decisão. Você também pode querer considerar o estágio de desenvolvimento do país onde está fazendo negócios e se isso pode influenciar sua tolerância ao risco em certas questões ASG.

Parte da tomada de decisão sobre riscos ASG é considerar se o cliente ou projeto tomou medidas para remediar ou mitigar o risco, o que pode torná-lo aceitável. Por exemplo, espécies protegidas são impactadas por um projeto de construção, mas as atualizações subsequentes na avaliação do impacto ambiental e social indicam que o local foi alterado ou especialistas independentes em biodiversidade foram contratados para avaliar e desenvolver medidas de mitigação.

As empresas geralmente publicam informações sobre as ações que tomaram em relação aos riscos ASG reportados pela mídia – isso pode ajudar a informar uma decisão.

Em muitos casos, um risco ASG pode surgir devido à falta de informações sobre as alegações públicas contra uma empresa deixadas sem uma resposta pública óbvia, e não algo que você tenha discutido com o cliente, intermediário (agente ou corretor) ou contato na (res)seguradora. É ideal obter estas informações adicionais de seu parceiro de negócios. No caso de violações aos direitos humanos, é uma exigência segundo os Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos das Nações Unidas.

A obtenção dessas informações pode ser um desafio devido aos prazos de subscrição, mas também por outros motivos:

- Nenhuma relação direta com o cliente (por exemplo, por meio de um corretor ou acordo de fronting);
- Parceiro de negócios na transação que não deseja buscar ou compartilhar informações;
- Falta de entendimento do cliente/intermediário





- Risco financeiro limitado na transação, reduzindo o poder para fazer perguntas ou se envolver em questões (por exemplo, subscrição, ação seguinte).
- A carteira a ser subscrita pode incluir vários fatores ASG que não podem ser avaliados isoladamente (por exemplo, uma carteira de energia que consiste em combustíveis fósseis e renováveis).

Portanto, também é possível adotar uma abordagem em que você forneça uma aceitação condicional sujeita a um envolvimento posterior com o cliente/parceiro de negócios ou à revisão das informações antes da renovação. Isso pode fornecer a garantia de que um problema foi pontual ou mais tempo é permitido para um processo de tomada de decisão mais informado para avaliar o perfil da transação. Todas as partes devem deixar claro que isso pode levar à rejeição de negócios, em certos casos.

Alguns exemplos de decisões que podem ser tomadas incluem:

- Prosseguir;
- Prosseguir, sujeito a monitoramento/informações adicionais antes da renovação;
- Prosseguir, sujeito ao envolvimento com o cliente/parceiro de negócios antes da renovação; e
- Rejeitar.

Buscar mais informações do cliente/intermediário/parceiro de negócios pode fazer parte de uma estratégia mais ampla de engajamento do cliente, que pode ser abordada de forma positiva em parceria. Embora levantar questões ASG possa ser delicado, muitas empresas estão dispostas a compartilhar suas percepções, pois podem não ser representadas com precisão na mídia ou em materiais públicos que as ferramentas ASG capturam. A troca de informações entre um cliente e uma seguradora acontece de forma estritamente confidencial. Isso pode beneficiar o relacionamento com o cliente e apoiar uma mitigação de risco mais ampla na transação, abrindo oportunidades para consultoria de risco.

Devido ao foco crescente no combate à escravidão e no cumprimento dos Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos da ONU (“Princípios Orientadores da ONU”), existe uma expectativa de garantir que a devida diligência sobre os direitos humanos seja conduzida. Os Princípios Orientadores da ONU enfocam em onde você pode ser cúmplice ou ter influência em uma transação. Estes são conceitos que não são estritamente definidos, mas é recomendado às empresas que verifiquem o risco e, quando detectado, tentem remediar em relação ao nível de influência que têm com o cliente. Por exemplo, uma (res)seguradora teria uma maior responsabilidade e influência com o intermediário ou cliente do que se você tivesse uma parcela do risco. Isso destaca o papel importante do intermediário em permitir a devida diligência dos clientes, quando material. Além disso, oferece uma oportunidade adicional para apoiar os clientes no gerenciamento de seus riscos ASG.



Questões chave

- Você analisou a gravidade e a frequência dos riscos ASG que sua empresa está disposta a tolerar?
- Você analisou o que consideraria requisitos de mitigação de risco aceitáveis em um risco ASG?
- Você analisou os requisitos com a devida diligência sobre direitos humanos nos Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos das Nações Unidas?
- Se um risco ASG for detectado com um cliente, você já tem um processo de engajamento onde questões poderiam ser endereçadas?
- Os principais intermediários ou (res)seguradoras estão dispostos a se envolver em questões ASG?
- Você decidiu como tratará as diferentes transações (por exemplo, com base em projetos, uma única subsidiária, matriz global)?



CRITÉRIO	TEMAS	CRITÉRIO DO RISCO	EXEMPLO DE MITIGAÇÃO DE RISCOS E BOAS PRÁTICAS	SETORES ECONÔMICOS																				PRINCÍPIOS									
				Agricultura / Pecuária	Agricultura / Pesca	Agricultura / Papel e Silvicultura	Produtos Químicos	Defesa	Eletrônicos / Tecnologia	Energia	Construção / Carvão	Construção / Hidrelétricas	Construção / Nuclear	Exploração & Construção / Petróleo & Gás	Produção de Combustíveis / Derivados de Petróleo e Gás	Finanças (dependendo do cliente e/ou transação)	Jogos de Azar	Saúde / Farma / Biotecnologia / Ciências da Vida	Infraestrutura / Construção	Fabricação de Alimentos / Bebidas	Fabricação de Vestuário	Mercado Imobiliário	Serviços Públicos (Esgoto e Água)	Mineração	Transporte / Frete / Logística	SDGs	UNG	PSI	PRI				
Meio ambiente	Mudança climática	Poluição do ar, emissões de gases de efeito estufa e riscos de transição	Divulgação de emissões relacionadas ao clima em operações e/ou produtos (por exemplo, CO2, CH2, N2O, HFCs, PCFs, SF6)																						13	8	4	6					
			Detalhamento da combinação de combustíveis/materiais/intensidade de carbono relevante para o cliente ou transação (por exemplo, combinação de geração de energia ou por intensidade do setor econômico)																								7, 12	7, 8, 9	1, 2, 3	3			
			Avaliação do impacto ambiental e social (ESIA) cobrindo impactos negativos na saúde, medidas de mitigação e planos de desativação, quando relevantes																									3.1	7, 8, 9	1, 2, 3	1, 5		
			Plano/metabol de transição de descarbonização, clientes adaptando-se à nova tecnologia de mitigação de emissões, divulgações TCFD																									7	7, 8, 9	1, 2, 3	1, 5		
	Degradção ambiental	Riscos físicos (incêndio florestal, precipitação extrema, inundação, tempestade de vento, ciclones tropicais, elevação do nível do mar, estresse hídrico)	Soluções baseadas na natureza (por exemplo, gerenciamento sustentável de enchentes ou defesa costeira, planos de adaptação de resiliência climática mais amplos)																								9, 13	7, 8, 9	1, 2, 3	2			
				Risco por práticas de mineração não convencionais (por exemplo, remoção do topo de montanhas, despejo de rejeitos em rios, mineração em alto mar)	Envolvimento em iniciativas: Iniciativa de Transparência das Indústrias Extrativas, Conselho Internacional de Mineração e Metais, Processo Kimberley (diamantes)																								7, 9, 12, 13	7, 8	1, 2	2, 5	
				Desmatamento ou desobstrução controversa de áreas (por exemplo, óleo de palma em turfeiras ou encostas frágeis, desmatamento/extração ilegal de madeira, perda de biodiversidade, construção de barragens)	Certificação para óleo de palma, papel etc. Padrões de construção de barragens: IHA Hydropower Sustainability Assessment Protocol, UNEP Dams & Development, Princípios do Equador																									12, 15	7, 8	1, 2	4, 5, 6
				Poluição do solo	ESIA cobrindo possíveis impactos negativos à saúde, medidas de mitigação e planos de desativação, quando relevantes																									3.1	7, 8	1, 2, 3	1.5
	Biomass e espécies sob proteção	Poluição/ consumo excessivo da água	Práticas de gerenciamento de água (por exemplo, relacionadas à qualidade, escassez, consumo excessivo). Processo eficaz de ESIA cobrindo a poluição da água. Auditorias externas/certificação																									6, 13	7, 8	1, 2, 3	3, 6		
				Impactos em localidades consideradas Patrimônio Mundial (ou outras áreas protegidas)	ESIA que cobre os impactos para espécies e locais ameaçados, incluindo mitigação. Listas de especialistas: Ramsar, Patrimônio Mundial da UNESCO, biomas de alto valor de conservação.																									11, 15	7, 8	1, 2, 3	2, 5
				Impactos nas espécies da Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN	ESIA que cobre os impactos para espécies e locais ameaçados, incluindo as medidas de mitigação necessárias																									14, 15	7, 8	1, 2, 3	2, 5
				Práticas não-sustentáveis	Risco por práticas de energia não convencionais (por exemplo, petróleo ártico, fraturamento hidráulico, areias betuminosas, perfuração em alto mar)	Várias iniciativas de energia: IPIECA, Diretrizes de EH&S da IFC, Iniciativa de Energia e Biodiversidade para Petróleo e Gás, Conselho Ártico, Iniciativa de Liderança em Areias Betuminosas																									9	7, 8, 9	1, 2, 3
	Embarcações de pesca ilegal, práticas de pesca ou técnicas de aquicultura controversas	Guia PSI-Oceana sobre pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (IUU), listas de pesca IUU, certificação de Aquaculture/Marine Stewardship Council																												12, 14, 17	7, 8	1, 2, 3	5, 6
	Poluição por plásticos	Guia PSI sobre os riscos de poluição por plástico para o Setor de Seguros																												3, 6, 12, 14	7, 8, 9	1, 2, 3	1, 2, 3
	Bem-estar e testes com animais	Transporte de animais vivos por mais de 8 horas/condições precárias/tráfico de animais exóticos (vivos ou mortos)	O transporte de animais vivos por mais de 8 horas deve possuir certificado reconhecido que assegure condições adequadas de ventilação/temperatura, ração, água, espaçamento, iluminação etc.																										2, 12, 15	7, 8	1, 2, 3	2	
				Condições de vida precárias ou uso de produtos químicos/medicamentos (por exemplo, uso excessivo de antibióticos)	Certificado relevante para a criação ou tratamento ético dos animais durante tratamentos clínicos																									12, 15	7, 8	1, 2, 3	2, 5
				Não utilização de anestésicos ou técnicas de redução de estresse	Conformidade com os Princípios Orientadores sobre Substituição, Redução e Refinamento																									12, 15	7, 8	1, 2, 3	2, 5
				Uso de animais selvagens como Grandes Símios em testes	Como acima																									12, 15	7, 8	1, 2, 3	2, 5

CRITÉRIO	TEMAS	CRITÉRIO DO RISCO	EXEMPLO DE MITIGAÇÃO DE RISCOS E BOAS PRÁTICAS	SETORES ECONÔMICOS																				PRINCÍPIOS						
				Agricultura / Pecuária	Agricultura / Pesca	Agricultura / Papel e Silvicultura	Produtos Químicos	Defesa	Eletrônicos / Tecnologia	Energia	Construção / Carvão	Construção / Hidrelétricas	Construção/ Nuclear	Exploração & Construção/ Petróleo & Gás	Produção de Combustíveis / Derivados de Petróleo e Gás	Finanças (dependendo do cliente e/ou transação)	Jogos de Azar	Saúde / Fama / Biotecnologia / Ciências da Vida	Infraestrutura/ Construção	Fabricação de Alimentos / Bebidas	Fabricação de Vestuário	Mercado Imobiliário	Serviços Públicos (Esgoto e Água)	Mineração	Transporte / Frete / Logística	SDGs	UNGC	PSI	PRI	
Social	Direitos humanos	Trabalho infantil	Política/declaração sobre proteção e promoção dos direitos humanos, proíbe o trabalho infantil, compartilhado com fornecedores, auditorias regulares e descobertas públicas (por exemplo, OIT, UNDHR)	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	4, 8, 10, 12	1, 2, 5	1, 2, 3	2, 3, 5	
		Tráfico humano	Política de direitos humanos que inclui uma declaração sobre a proteção e promoção dos direitos humanos e proíbe o tráfico humano	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	8, 10, 12	1, 4	1, 2, 3	2, 3, 5
		Trabalho forçado	Política de direitos humanos que inclui uma declaração sobre a proteção e promoção dos direitos humanos e proíbe o trabalho forçado	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	8, 10, 12	1, 4	1, 2, 3	2, 3, 5
		Reassentamento forçado (incluindo direitos de terra/água para povos nativos, grilagem de terras)	Consentimento livre, prévio e informado (CLPI) obtido. Processo de avaliação do impacto ambiental e social (ESIA) eficaz cobrindo aspectos de consulta, reassentamento e compensação	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	3, 16	1, 2	1, 2, 3	6
		Registro de segurança deficiente para o trabalhador (por exemplo, registro de acidentes pior que a média do setor)	Política de saúde e segurança ocupacional eficaz que define responsabilidades de segurança e medidas de prevenção para minimizar fatalidades, lesões e impactos à saúde	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	3, 12, 16	1, 3	1, 2, 3	2, 3, 5
		Violação dos direitos dos trabalhadores (por exemplo, discriminação, acordo coletivo)	Código de conduta que descreve o compromisso da empresa em respeitar os direitos dos trabalhadores	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	8, 10, 12	1, 4	1, 2, 3	2, 3, 5
		Má conduta do pessoal de segurança (por exemplo, danos físicos a pessoas, abusos dos direitos humanos)	Canal de denúncias para relatar tais violações	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	3, 16	1	1, 2, 3	6
Governança	Armas Controversas	Exposição a armas controversas (por exemplo, convenções da ONU)	Convenção de Proibição de Minas Antipessoal, Convenção sobre Munições de Fragmentação	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	11	1	1, 3, 4	2, 3	
		Suborno e corrupção	Pagamentos ilegais e antiéticos	Código de conduta e programa de treinamento antissuborno para todos os funcionários. Canal de denúncias para relatar casos de suborno e corrupção	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	16, 17	10	4	3, 4
			Governança corporativa deficiente	Práticas anticompetitivas, violações das leis antitruste, conduta antiética, abordagem fiscal antiética	Código de conduta que descreve a conformidade com as leis antitruste	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	10, 16, 17	10	4
Segurança e qualidade de produto deficientes		Conduta antiética ou impacto negativo na saúde dos clientes		Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	3, 16	1, 7	1, 2, 3	2, 5	
				Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red

Legend	
Not applicable	Potential elevated risk
Potential risk	Potential high or direct risk

GICS: 30202010
NAICS: 111/112
GISC:302020
NAICS:114
GICS: 151050
NAICS: 113/322
GICS: 151050
NAICS: 325
GICS: 201010
NAICS: 928
GICS: 45 / 50
NAICS: 443/493
GICS: 5510, 1010
NAICS: 221
GICS: 201030, 10102050
NAICS: 237
GICS: 551050
NAICS: 237
GICS: 551010
NAICS: 237
GICS: 551020, 1010
NAICS: 237
GICS: 101010, 55102010
NAICS: 324
GICS: 4010, 4020, 4030
NAICS: 521, 522,523, 524, 525
GICS: 5020, 25301010
NAICS: 713
GICS: 3510, 3520, 30101010
NAICS: 621 / 622 / 623 / 624
GICS: 151020, 201020, 201030, 201050, 20160, 5510, 501020
NAICS: 236, 237, 238
GICS: 302010, 302020
NAICS: 311, 312
GICS: 252030
NAICS: 313, 314, 315, 316
GICS: 6010
NAICS: 531
GICS: 5510, 20201050
NAICS: 221, 562
GICS: 151040
NAICS: 212, 213
GICS: 2030
NAICS: 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 491, 492



6.8 Reportando riscos ASG

À medida que sua abordagem ASG se desenvolve, é importante rastrear suas avaliações e referências de risco, para monitorar internamente a eficácia e implementação. Entender o equilíbrio entre o número de riscos referidos e o número que apresenta um risco ASG para a organização deve ajudar a determinar se seus limites de materialidade estão definidos de forma adequada (por exemplo demasiadamente sensível, com muitos riscos sendo escalados pela subscrição). Esta análise pode formar parte de um processo regular para verificar a adequação de seu gerenciamento de riscos ASG.

Em estruturas organizacionais mais complexas, e onde ocorrem escalonamentos ao longo de uma série de níveis, avaliar e reportar riscos pode se tornar um problema. Existe o potencial de contar duas vezes as decisões conforme elas ascendem ou descendem por diferentes níveis de negócios, e ao agregar esses dados no nível de toda a organização. Para evitar esse problema, identificadores podem ser usados junto com nomes de clientes e riscos. Isso pode ajudar a evitar a duplicação, mas no caso de dúvida, você pode começar registrando/reportando as decisões tomadas no nível mais sênior.

À medida que as organizações se tornam mais maduras, ou partes interessadas externas procuram evidência de um sistema robusto de gerenciamento de riscos ASG, relatórios externos sobre questões ASG podem ser implementados. Essa abordagem é comum no setor bancário e algumas seguradoras já publicam ativamente sua triagem anual de transações.

O número real de transações não é um indicador em si, pois é apenas um reflexo dos limites para detecção de risco. O número de transações sujeitas a devidas diligências adicionais ou recusadas pode ser uma indicação da eficácia. No entanto, há uma limitação ao reporte de transações rejeitadas devido a suspeitas de riscos ASG. A transação pode não ter ido em frente por uma variedade de razões, das quais as questões ASG foram apenas um componente em um processo de tomada de decisão mais amplo. Nem sempre será possível ter uma visão clara específica ou da razão da causa para a recusa da transação. Portanto, reportes externos podem esclarecer a base de decisões em relação a um órgão específico da organização seguradora.

Questões chave

- O relatório está maduro o suficiente para ser comunicado externamente?
- Há contagem dupla de riscos entre as funções?
- O processo de reporte terá auditoria externa?
- Há clareza sobre o papel que as questões ASG têm desempenhado na tomada de decisões e comunicou isso com precisão?



CRITÉRIO	TEMAS	CRITÉRIO DO RISCO	EXEMPLO DE MITIGAÇÃO DE RISCOS E BOAS PRÁTICAS	Agronegócio	Propriedade	Responsabilidade	Responsabilidade Civil de Produtos	Compensação de Trabalhadores	Engenharia e Construção	Créditos & Garantias	Seguro Cyber	RC de Diretores e Executivos	Linhas de Financiamento	Casco Marinho	Proteção & Indenização	Aviação	Carga	PRINCÍPIOS						
																		SDGs	UNGC	PSI	PRI			
Meio ambiente	Mudança climática	Poluição do ar, emissões de gases de efeito estufa e riscos de transição	Divulgação de emissões relacionadas ao clima em operações e/ou produtos (por exemplo, CO2, CH2, N20, HFCs, PCFs, SF6)															13	8	4	6			
			Detalhamento da combinação de combustíveis/materiais/intensidade de carbono relevante para o cliente ou transação (por exemplo, combinação de geração de energia ou por intensidade do setor econômico)																	7, 12	7, 8, 9	1, 2, 3	3	
			Avaliação do impacto ambiental e social (ESIA) cobrindo impactos negativos na saúde, medidas de mitigação e planos de desativação, quando relevantes																		3.1	7, 8, 9	1, 2, 3	1, 5
			Plano/metadados de transição de descarbonização, clientes adaptando-se à nova tecnologia de mitigação de emissões, divulgações TCFD																		7	7, 8, 9	1, 2, 3	1, 5
		Riscos físicos (incêndio florestal, precipitação extrema, inundação, tempestade de vento, ciclones tropicais, elevação do nível do mar, estresse hídrico)	Soluções baseadas na natureza (por exemplo, gerenciamento sustentável de enchentes ou defesa costeira, planos de adaptação de resiliência climática mais amplos)																	9, 13	7, 8, 9	1, 2, 3	2	
	Degradação ambiental	Risco por práticas de mineração não convencionais (por exemplo, remoção do topo de montanhas, despejo de rejeitos em rios, mineração em alto mar) Desmatamento ou desobstrução controversa de áreas (por exemplo, óleo de palma em turfeiras ou encostas frágeis, desmatamento/extração ilegal de madeira, perda de biodiversidade, construção de barragens) Poluição do solo Poluição/ consumo excessivo da água	Envolvimento em iniciativas: Iniciativa de Transparência das Indústrias Extrativas, Conselho Internacional de Mineração e Metais, Processo Kimberley (diamantes)																	7, 9, 12, 13	7, 8	1, 2	2, 5	
			Certificação para óleo de palma, papel etc. Padrões de construção de barragens: IHA Hydropower Sustainability Assessment Protocol, UNEP Dams & Development, Princípios do Equador																		12, 15	7, 8	1, 2	4, 5, 6
			ESIA cobrindo possíveis impactos negativos à saúde, medidas de mitigação e planos de desativação, quando relevantes																		3.1	7, 8	1, 2, 3	1.5
			Práticas de gerenciamento de água (por exemplo, relacionadas à qualidade, escassez, consumo excessivo). Processo eficaz de ESIA cobrindo a poluição da água. Auditorias externas/certificação																			6, 13	7, 8	1, 2, 3
	Biomass e espécies sob proteção	Impactos em localidades consideradas Patrimônio Mundial (ou outras áreas protegidas) Impactos nas espécies da Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN	ESIA que cobre os impactos para espécies e locais ameaçados, incluindo mitigação. Listas de especialistas: Ramsar, Patrimônio Mundial da UNESCO, biomas de alto valor de conservação.																	11, 15	7, 8	1, 2, 3	2, 5	
			ESIA que cobre os impactos para espécies e locais ameaçados, incluindo as medidas de mitigação necessárias																		14, 15	7, 8	1, 2, 3	2, 5
	Práticas não-sustentáveis	Risco por práticas de energia não convencionais (por exemplo, petróleo ártico, fraturamento hidráulico, areias betuminosas, perfuração em alto mar) Embarcações de pesca ilegal, práticas de pesca ou técnicas de aquicultura controversas Poluição por plásticos	Várias iniciativas de energia: IPIECA, Diretrizes de EH&S da IFC, Iniciativa de Energia e Biodiversidade para Petróleo e Gás, Conselho Ártico, Iniciativa de Liderança em Areias Betuminosas																	9	7, 8, 9	1, 2, 3	4	
			Guia PSI-Oceana sobre pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (IUU), listas de pesca IUU, certificação de Aquaculture/Marine Stewardship Council																		12, 14, 17	7, 8	1, 2, 3	5, 6
			Guia PSI sobre os riscos de poluição por plástico para o Setor de Seguros																		3, 6, 12, 14	7, 8, 9	1, 2, 3	1, 2, 3
	Bem-estar e testes com animais	Transporte de animais vivos por mais de 8 horas/condições precárias/tráfico de animais exóticos (vivos ou mortos) Condições de vida precárias ou uso de produtos químicos/medicamentos (por exemplo, uso excessivo de antibióticos) Não utilização de anestésicos ou técnicas de redução de estresse Uso de animais selvagens como Grandes Símios em testes	O transporte de animais vivos por mais de 8 horas deve possuir certificado reconhecido que assegure condições adequadas de ventilação/temperatura, ração, água, espaçamento, iluminação etc.																	2, 12, 15	7, 8	1, 2, 3	2	
			Certificado relevante para a criação ou tratamento ético dos animais durante tratamentos clínicos																		12, 15	7, 8	1, 2, 3	2, 5
			Conformidade com os Princípios Orientadores sobre Substituição, Redução e Refinamento																		12, 15	7, 8	1, 2, 3	2, 5
			Como acima																		12, 15	7, 8	1, 2, 3	2, 5

CRITÉRIO	TEMAS	CRITÉRIO DO RISCO	EXEMPLO DE MITIGAÇÃO DE RISCOS E BOAS PRÁTICAS	Agronegócio	Propriedade	Responsabilidade	Responsabilidade Civil de Produtos	Compensação de Trabalhadores	Engenharia e Construção	Créditos & Garantias	Seguro Cyber	RC de Diretores e Executivos	Linhas de Financiamento	Casco Marinho	Proteção & Indenização	Aviação	Carga	PRINCÍPIOS					
																		SDGs	UNG	PSI	PRI		
Social	Direitos humanos	Trabalho infantil	Política/declaração sobre proteção e promoção dos direitos humanos, proíbe o trabalho infantil, compartilhado com fornecedores, auditorias regulares e descobertas públicas (por exemplo, OIT, UNDHR)	Red	Yellow	Orange	Yellow	Yellow	Orange	Orange	White	Orange	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	4, 8, 10, 12	1, 2, 5	1, 2, 3	2, 3, 5		
		Tráfico humano	Política de direitos humanos que inclui uma declaração sobre a proteção e promoção dos direitos humanos e proíbe o tráfico humano	Orange	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Orange	Yellow	White	White	White	White	White	White	White	White	8, 10, 12	1, 4	1, 2, 3	2, 3, 5	
		Trabalho forçado	Política de direitos humanos que inclui uma declaração sobre a proteção e promoção dos direitos humanos e proíbe o trabalho forçado	Red	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Orange	Yellow	White	White	White	White	White	White	White	White	8, 10, 12	1, 4	1, 2, 3	2, 3, 5	
		Reassentamento forçado (incluindo direitos de terra/água para povos nativos, grilagem de terras)	Consentimento livre, prévio e informado (CLPI) obtido. Processo de avaliação do impacto ambiental e social (ESIA) eficaz cobrindo aspectos de consulta, reassentamento e compensação	Orange	Orange	Orange	Yellow	Yellow	Red	Orange	White	White	White	White	White	White	White	White	White	3, 16	1, 2	1, 2, 3	6
		Registro de segurança deficiente para o trabalhador (por exemplo, registro de acidentes pior que a média do setor)	Política de saúde e segurança ocupacional eficaz que define responsabilidades de segurança e medidas de prevenção para minimizar fatalidades, lesões e impactos à saúde	Orange	Orange	Orange	Yellow	Red	Red	Orange	Orange	Orange	Orange	Orange	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	3, 12, 16	1, 3	1, 2, 3	2, 3, 5
		Violação dos direitos dos trabalhadores (por exemplo, discriminação, acordo coletivo)	Código de conduta que descreve o compromisso da empresa em respeitar os direitos dos trabalhadores	Orange	Orange	Orange	Yellow	Yellow	Red	Orange	Yellow	Yellow	Orange	Orange	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	8, 10, 12	1, 4	1, 2, 3	2, 3, 5
	Má conduta do pessoal de segurança (por exemplo, danos físicos a pessoas, abusos dos direitos humanos)	Canal de denúncias para relatar tais violações	Orange	Orange	Orange	Yellow	Yellow	Red	Orange	Yellow	Yellow	Orange	Orange	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	3, 16	1	1, 2, 3	6	
	Armas Controversas	Exposição a armas controversas (por exemplo, convenções da ONU)	Convenção de Proibição de Minas Antipessoal, Convenção sobre Munições de Fragmentação	White	Orange	Orange	Orange	Yellow	Yellow	Yellow	White	Orange	Yellow	Orange	Yellow	Orange	Red	11	1	1, 3, 4	2, 3		
Governança	Suborno e corrupção	Pagamentos ilegais e antiéticos	Código de conduta e programa de treinamento antissuborno para todos os funcionários. Canal de denúncias para relatar casos de suborno e corrupção	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Orange	Red	Yellow	Red	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	16, 17	10	4	3, 4		
	Governança corporativa deficiente	Práticas anticompetitivas, violações das leis antitruste, conduta antiética, abordagem fiscal antiética	Código de conduta que descreve a conformidade com as leis antitruste	Yellow	Yellow	Yellow	Orange	Yellow	Yellow	Yellow	Orange	Red	Orange	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	10, 16, 17	10	4	2, 5		
	Segurança e qualidade de produto deficientes	Conduta antiética ou impacto negativo na saúde dos clientes		Yellow	Yellow	Orange	Red	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Red	Orange	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	3, 16	1, 7	1, 2, 3	2, 5		

Legend			
White	Not applicable	Orange	Potential elevated risk
Yellow	Potential risk	Red	Potential high or direct risk



7. Mapa de calor de riscos ASG e setores econômicos

O mapa de calor a seguir é uma ferramenta de orientação opcional de alto nível para que as organizações obtenham uma indicação dos potenciais níveis de riscos ASG em todos os setores econômicos. Cada organização deve determinar seu próprio apetite e abordagem de gerenciamento de riscos para estas questões ASG, alterando ou usando partes do mapa de calor como achar necessário. Uma organização também pode optar por desenvolver seu próprio mapa de calor.

Para facilitar a interpretação, cada setor econômico é referenciado com os códigos de classificação GICS (*Standard Industrial Classification*) Classificação Industrial Padrão – tradução livre) e NAICS (*North American Industry Classification System*) Sistema de Classificação Industrial Norte-americano – tradução livre) da indústria, para organizações que gerenciam seus negócios de Seguros desta maneira. A segregação entre construção e operação em setores relacionados a energia foi feita devido a diferentes perfis de risco ASG.

A seguir está uma descrição das classificações das colunas e linhas no mapa de calor:

- **Risco:** Um risco negativo específico que pode se materializar em uma transação
- **Exemplos e boas práticas de mitigação de riscos:** Mais informações que podem ser buscadas ou verificadas em relação à transação, e que podem ajudar a mitigar o risco.
- **Códigos de cores:** Branco significa “não aplicável”, amarelo indica um “risco potencial”, laranja um “risco elevado” e vermelho um “risco alto ou direto”.
- **Princípios:** Correlação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODSs), Princípios do Pacto Global da ONU (UNGC), Princípios para Sustentabilidade em Seguro (PSI) e Princípios para Investimento Responsável (PRI).



8. Mapa de calor de riscos ASG e linhas de negócio

Este mapa de calor é uma ferramenta de orientação opcional de alto nível para que as organizações obtenham uma indicação dos potenciais níveis de riscos ASG em todas as linhas de negócios. Cada organização deve determinar seu próprio apetite e abordagem de gerenciamento de risco para esses riscos ASG, alterando ou usando partes do mapa de calor como achar necessário. Uma organização pode optar por desenvolver seu próprio mapa de calor.

As linhas de negócios foram identificadas com base na pesquisa global PSI de 2018 sobre riscos ASG em subscrição e na avaliação da equipe do projeto PSI. Cada risco ASG pode desencadear uma reclamação ou risco de reputação em várias linhas de negócios.

A descrição das classificações das colunas e linhas do mapa de calor de riscos e setores econômicos de ASG no item 7 acima também se aplica a este mapa de calor.



9. Mitigação de riscos e boas práticas

Existem vários padrões e diretrizes técnicas disponíveis para identificar, avaliar e mitigar riscos ASG. Nossa intenção é fornecer links para alguns deles. Uma referência não é uma indicação de apoio ou endosso; é apenas uma indicação de uma fonte para suporte à tomada de decisão.

Embora muitas organizações possam desejar usar ferramentas ou serviços de pesquisa de terceiros para sua devida diligência sobre riscos ASG, para empresas de capital aberto, informações abundantes devem estar disponíveis nos sites da empresa e na Internet (por exemplo, relatórios de sustentabilidade, relatórios financeiros, histórias na mídia). Para empresas de capital fechado (por exemplo, empresas menores ou estatais), uma avaliação manual pode ser necessária. Em muitos casos, haverá padrões específicos do setor que podem orientar a contratação de Seguros para esses negócios ou fornecer orientação sobre riscos específicos.

Existem certos padrões abrangentes que podem abordar os riscos ASG em muitas dessas áreas de foco. O uso ou conformidade com as diretrizes destas fontes pode ser um indicador positivo para clientes ou transações.

9.1 Orientações gerais

- Avaliações de impacto ambiental e social
- Certificação ISO
- Diretrizes da Corporação Financeira Internacional (IFC) sobre questões ambientais e sociais em projetos
- Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais
- Diretrizes de reporte da Iniciativa de Reporte Global (GRI) por setor
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU
- Princípios do Equador

9.2 Mudança climática

- Acordo de Paris sobre Mudança Climática
- Bank of England – Diversas publicações sobre Seguros e clima
- ClimateWise
- Documentos sobre os temas “Climate Risks and the Insurance Sector” (Riscos Climáticos e o setor de Seguros – tradução livre) e “Implementing the recommendations of the Financial Stability Board’s Task on Climate-related Financial Disclosures in the Insurance Sector” (Implantando as recomendações da Força Tarefa do Conselho de Estabilidade Financeira em Divulgações Financeiras Relacionadas a Clima no setor de Seguros – tradução livre) publicados pela Associação Internacional de Supervisores de Seguros (IAIS) e pelo Fórum de Seguro Sustentável (SIF) da UNEP
- Fórum Chief Risk Officers (CRO) – Insurability and Resilience
- Guia PSI sobre as recomendações da Financial Stability Board’s Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD) (Força Tarefa do Conselho de Estabilidade Financeira em Divulgações Financeiras Relacionadas a Clima – tradução livre) (publicação futura)
- Iniciativa RE100
- Iniciativa Science Based Targets
- Protocolo de Gases com Efeito Estufa
- Unfriend Coal



9.3 Degradação ambiental

- Código Polar
- Comissão Mundial de Barragens
- Conselho Internacional de Mineração e Metais (ICMM)
- Diretrizes UNEP sobre Barragens e Desenvolvimento
- Forest Stewardship Council (FSC)
- Iniciativa de Transparência na Indústria Extrativa (EITI)
- Marco Global da Biodiversidade Pós-2020
- Mesa Redonda sobre Óleo de Palma Sustentável (RSPO)
- Organização Marítima Internacional (IMO)
- Processo Kimberley (diamantes)
- Protocolo de Avaliação da Sustentabilidade das Hidrelétricas da Associação Internacional de Hidreletricidade (IHA)
- Resoluções da Assembleia da ONU sobre o Meio-Ambiente

9.4 Localidades e biomas sob proteção

- Guia Global PSI-WWF-UNESCO para proteção dos sítios de Patrimônio da Humanidade
- Lista de Ramsar
- Lista de Sítios do Patrimônio Mundial da UNESCO

9.5 Espécies protegidas

- Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN

9.6 Práticas não-sustentáveis

- Aquaculture Stewardship Council (ASC)/Marine Stewardship Council (MSC)
- Estudo global PSI para o setor de Seguros sobre a gestão dos riscos associados à poluição por plásticos, lixo plástico marinho e microplásticos
- Forestry Stewardship Council (FSC)
- Guia PSI-Oceana para o setor de Seguros marinhos para controlar ou mitigar o risco de oferecer cobertura de Seguros para embarcações ou empresas associadas à pesca ilegal, não reportada e não regulada (IUU)
- Listas de pescas ilegais, não reportadas e não reguladas (IUU)
- Mesa Redonda da Soja Responsável
- Princípios de Poseidon

9.7 Bem-estar e testes com animais

- Diretiva da UE relativa à proteção dos animais utilizados para fins científicos
- Diversos programas de certificação agropecuária (por exemplo, Better Leven [Vidas Melhores], Sociedade Real para a Prevenção da Crueldade aos Animais, Farm Animal Investment Risk and Return/FAIRR [Risco e Retorno do Investimento em Criação de Animais – tradução livre])
- FAO – Impacto de Desastres e Crises sobre Agricultura e Segurança Alimentar
- FAO – Princípios para Investimento Responsável em Agricultura e Sistemas Alimentares
- FARMS Initiative: Padrões Mínimos de Responsabilidade
- OIE – Diretrizes sobre a Gestão de Desastres e Redução de Riscos Relacionados à Saúde e Bem-estar Animal e Saúde Veterinária Pública
- Princípios Básicos de Substituição, Redução e Refinamento



9.8 Direitos humanos

- Associação Internacional de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Intersexuais (ILGA): relatório Homofobia Patrocinada pelo Estado
- Base de Dados sobre Trabalho Infantil da UNICEF
- Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU
- Departamento de Estado dos EUA (riscos específicos de commodities de agricultura e mineração)
- Freedom House
- Índice de Desigualdade de Gênero da PNUD
- Índice de Restrição Governamental da Pew Research
- Índice Global de Escravidão
- Minority Rights Group: relatório Povos Sob Ameaça
- Padrões da Organização Internacional do Trabalho (ILO)
- Princípios do Pacto Global da ONU
- Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos da ONU

9.9 Armas controversas

- Convenções da ONU sobre diversas armas (por exemplo, Convenção sobre a Proibição de Minas Terrestres Antipessoal, Convenção sobre Munições de Fragmentação)

9.10 Corrupção e suborno

- Índice de Percepção da Corrupção da Transparência Internacional
- Princípios do Pacto Global da ONU



Anexos

Nas páginas a seguir, você encontrará versões para impressão dos mapas de calor..






CRITÉRIO	TEMAS	CRITÉRIO DO RISCO	EXEMPLO DE MITIGAÇÃO DE RISCOS E BOAS PRÁTICAS
Meio ambiente	Mudança climática	Poluição do ar, emissões de gases de efeito estufa e riscos de transição	Divulgação de emissões relacionadas ao clima em operações e/ou produtos (por exemplo, CO2, CH2, N2O, HFCs, PCFs, SF6)
			Detalhamento da combinação de combustíveis/materiais/intensidade de carbono relevante para o cliente ou transação (por exemplo, combinação de geração de energia ou por intensidade do setor econômico)
			Avaliação do impacto ambiental e social (ESIA) cobrindo impactos negativos na saúde, medidas de mitigação e planos de desativação, quando relevantes
			Plano/metadados de transição de descarbonização, clientes adaptando-se à nova tecnologia de mitigação de emissões, divulgações TCFD
	Degradação ambiental	Riscos físicos (incêndio florestal, precipitação extrema, inundação, tempestade de vento, ciclones tropicais, elevação do nível do mar, estresse hídrico)	Soluções baseadas na natureza (por exemplo, gerenciamento sustentável de enchentes ou defesa costeira, planos de adaptação de resiliência climática mais amplos)
			Risco por práticas de mineração não convencionais (por exemplo, remoção do topo de montanhas, despejo de rejeitos em rios, mineração em alto mar)
			Desmatamento ou desobstrução controversa de áreas (por exemplo, óleo de palma em turfeiras ou encostas frágeis, desmatamento/extração ilegal de madeira, perda de biodiversidade, construção de barragens)
			Poluição do solo
	Biomassas e espécies sob proteção	Impactos em localidades consideradas Patrimônio Mundial (ou outras áreas protegidas)	ESIA que cobre os impactos para espécies e locais ameaçados, incluindo mitigação. Listas de especialistas: Ramsar, Patrimônio Mundial da UNESCO, biomas de alto valor de conservação.
			Impactos nas espécies da Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN
	Práticas não-sustentáveis	Risco por práticas de energia não convencionais (por exemplo, petróleo ácido, fraturamento hidráulico, areias betuminosas, perfuração em alto mar)	Várias iniciativas de energia: IPIECA, Diretrizes de EH&S da IFC, Iniciativa de Energia e Biodiversidade para Petróleo e Gás, Conselho Ártico, Iniciativa de Liderança em Areias Betuminosas
			Embarcações de pesca ilegal, práticas de pesca ou técnicas de aquicultura controversas
			Poluição por plásticos
	Bem-estar e testes com animais	Transporte de animais vivos por mais de 8 horas/condições precárias/tráfego de animais exóticos (vivos ou mortos)	O transporte de animais vivos por mais de 8 horas deve possuir certificado reconhecido que assegure condições adequadas de ventilação/temperatura, ração, água, espaçamento, iluminação etc.
			Condições de vida precárias ou uso de produtos químicos/medicamentos (por exemplo, uso excessivo de antibióticos)
			Não utilização de anestésicos ou técnicas de redução de estresse
Uso de animais selvagens como Grandes Símbolos em testes			

SETORES ECONÔMICOS																				PRINCÍPIOS						
Agricultura / Pecuária	Agricultura / Pesca	Agricultura / Papel e Silvicultura	Produtos Químicos	Defesa	Eletrônicos / Tecnologia	Energia	Construção / Carvão	Construção / Hidrelétricas	Construção/ Nuclear	Exploração & Construção/ Petróleo & Gás	Produção de Combustíveis / Derivados de Petróleo e Gás	Finanças (dependendo do cliente e/ou transação)	Jogos de Azar	Saúde / Farma / Biotecnologia / Ciências da Vida	Infraestrutura/ Construção	Fabricação de Alimentos / Bebidas	Fabricação de Vestuário	Mercado Imobiliário	Serviços Públicos (Esgoto e Água)	Mineração	Transporte / Frete / Logística	SDGs	UNG	PSI	PRI	
																						13	8	4	6	
																							7, 12	7, 8, 9	1, 2, 3	3
																							3.1	7, 8, 9	1, 2, 3	1, 5
																							7	7, 8, 9	1, 2, 3	1, 5
																							9, 13	7, 8, 9	1, 2, 3	2
																							7, 9, 12, 13	7, 8	1, 2	2, 5
																							12, 15	7, 8	1, 2	4, 5, 6
																							3.1	7, 8	1, 2, 3	1.5
																							6, 13	7, 8	1, 2, 3	3, 6
																							11, 15	7, 8	1, 2, 3	2, 5
																							14, 15	7, 8	1, 2, 3	2, 5
																							9	7, 8, 9	1, 2, 3	4
																							12, 14, 17	7, 8	1, 2, 3	5, 6
																							3, 6, 12, 14	7, 8, 9	1, 2, 3	1, 2, 3
																							2, 12, 15	7, 8	1, 2, 3	2
																							12, 15	7, 8	1, 2, 3	2, 5
																							12, 15	7, 8	1, 2, 3	2, 5
																							12, 15	7, 8	1, 2, 3	2, 5

a. mapa de calor de riscos ASG e setores econômicos

CRITÉRIO	TEMAS	CRITÉRIO DO RISCO	EXEMPLO DE MITIGAÇÃO DE RISCOS E BOAS PRÁTICAS
Social	Direitos humanos	Trabalho infantil	Política/declaração sobre proteção e promoção dos direitos humanos, proíbe o trabalho infantil, compartilhado com fornecedores, auditorias regulares e descobertas públicas (por exemplo, OIT, UNDHR)
		Tráfico humano	Política de direitos humanos que inclui uma declaração sobre a proteção e promoção dos direitos humanos e proíbe o tráfico humano
		Trabalho forçado	Política de direitos humanos que inclui uma declaração sobre a proteção e promoção dos direitos humanos e proíbe o trabalho forçado
		Reassentamento forçado (incluindo direitos de terra/água para povos nativos, grilagem de terras)	Consentimento livre, prévio e informado (CLPI) obtido. Processo de avaliação do impacto ambiental e social (ESIA) eficaz cobrindo aspectos de consulta, reassentamento e compensação
		Registro de segurança deficiente para o trabalhador (por exemplo, registro de acidentes pior que a média do setor)	Política de saúde e segurança ocupacional eficaz que define responsabilidades de segurança e medidas de prevenção para minimizar fatalidades, lesões e impactos à saúde
		Violação dos direitos dos trabalhadores (por exemplo, discriminação, acordo coletivo)	Código de conduta que descreve o compromisso da empresa em respeitar os direitos dos trabalhadores
	Má conduta do pessoal de segurança (por exemplo, danos físicos a pessoas, abusos dos direitos humanos)	Canal de denúncias para relatar tais violações	
Armas Controversas	Exposição a armas controversas (por exemplo, convenções da ONU)	Convenção de Proibição de Minas Antipessoal, Convenção sobre Munições de Fragmentação	
Governança	Suborno e corrupção	Pagamentos ilegais e antiéticos	Código de conduta e programa de treinamento antissuborno para todos os funcionários. Canal de denúncias para relatar casos de suborno e corrupção
	Governança corporativa deficiente	Práticas anticompetitivas, violações das leis antitruste, conduta antiética, abordagem fiscal antiética	Código de conduta que descreve a conformidade com as leis antitruste
	Segurança e qualidade de produto deficientes	Conduta antiética ou impacto negativo na saúde dos clientes	

Legend			
	Not applicable		Potential elevated risk
	Potential risk		Potential high or direct risk

SETORES ECONÔMICOS																				PRINCÍPIOS					
Agricultura / Pecuária	Agricultura / Pesca	Agricultura / Papel e Silvicultura	Produtos Químicos	Defesa	Eletrônicos / Tecnologia	Energia	Construção / Carvão	Construção / Hidrelétricas	Construção/ Nuclear	Exploração & Construção/ Petróleo & Gás	Produção de Combustíveis / Derivados de Petróleo e Gás	Finanças (dependendo do cliente e/ou transação)	Jogos de Azar	Saúde / Farma / Biotecnologia / Ciências da Vida	Infraestrutura/ Construção	Fabricação de Alimentos / Bebidas	Fabricação de Vestuário	Mercado Imobiliário	Serviços Públicos (Esgoto e Água)	Mineração	Transporte / Frete / Logística	SDGs	UNG	PSI	PRI
GICS: 30202010 NAICS: 111/112																						4, 8, 10, 12	1, 2, 5	1, 2, 3	2, 3, 5
GICS: 302020 NAICS: 114																						8, 10, 12	1, 4	1, 2, 3	2, 3, 5
GICS: 151050 NAICS: 113/322																						8, 10, 12	1, 4	1, 2, 3	2, 3, 5
GICS: 151050 NAICS: 325																						3, 16	1, 2	1, 2, 3	6
GICS: 201010 NAICS: 928																						3, 12, 16	1, 3	1, 2, 3	2, 3, 5
GICS: 45 / 50 NAICS: 443/493																						8, 10, 12	1, 4	1, 2, 3	2, 3, 5
GICS: 5510, 1010 NAICS: 221																						3, 16	1	1, 2, 3	6
GICS: 201030, 10102050 NAICS: 237																						11	1	1, 3, 4	2, 3
GICS: 551050 NAICS: 237																						16, 17	10	4	3, 4
GICS: 551020, 1010 NAICS: 237																						10, 16, 17	10	4	2, 5
GICS: 101010, 55102010 NAICS: 324																						3, 16	1, 7	1, 2, 3	2, 5
GICS: 4010, 4020, 4030 NAICS: 521, 522, 523, 524, 525																									
GICS: 5020, 25301010 NAICS: 713																									
GICS: 3510, 3520, 30101010 NAICS: 621 / 622 / 623 / 624																									
GICS: 151020, 201020, 201030, 201050, 20160, 5510, 501020 NAICS: 236, 237, 238																									
GICS: 302010, 302020 NAICS: 311, 312																									
GICS: 252030 NAICS: 313, 314, 315, 316																									
GICS: 6010 NAICS: 531																									
GICS: 5510, 20201050 NAICS: 221, 562																									
GICS: 151040 NAICS: 212, 213																									
GICS: 2030 NAICS: 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 491, 492																									



b. mapa de calor de riscos ASG e linhas de negócio




CRITÉRIO	TEMAS	CRITÉRIO DO RISCO	EXEMPLO DE MITIGAÇÃO DE RISCOS E BOAS PRÁTICAS
Meio ambiente	Mudança climática	Poluição do ar, emissões de gases de efeito estufa e riscos de transição	Divulgação de emissões relacionadas ao clima em operações e/ou produtos (por exemplo, CO2, CH2, N2O, HFCs, PCFs, SF6) Detalhamento da combinação de combustíveis/materiais/intensidade de carbono relevante para o cliente ou transação (por exemplo, combinação de geração de energia ou por intensidade do setor econômico) Avaliação do impacto ambiental e social (ESIA) cobrindo impactos negativos na saúde, medidas de mitigação e planos de desativação, quando relevantes Plano/metad de transição de descarbonização, clientes adaptando-se à nova tecnologia de mitigação de emissões, divulgações TCFD
		Riscos físicos (incêndio florestal, precipitação extrema, inundação, tempestade de vento, ciclones tropicais, elevação do nível do mar, estresse hídrico)	Soluções baseadas na natureza (por exemplo, gerenciamento sustentável de enchentes ou defesa costeira, planos de adaptação de resiliência climática mais amplos)
	Degradação ambiental	Risco por práticas de mineração não convencionais (por exemplo, remoção do topo de montanhas, despejo de rejeitos em rios, mineração em alto mar)	Envolvimento em iniciativas: Iniciativa de Transparência das Indústrias Extrativas, Conselho Internacional de Mineração e Metais, Processo Kimberley (diamantes)
		Desmatamento ou desobstrução controversa de áreas (por exemplo, óleo de palma em turfeiras ou encostas frágeis, desmatamento/extração ilegal de madeira, perda de biodiversidade, construção de barragens)	Certificação para óleo de palma, papel etc. Padrões de construção de barragens: IHA Hydropower Sustainability Assessment Protocol, UNEP Dams & Development, Princípios do Equador
		Poluição do solo	ESIA cobrindo possíveis impactos negativos à saúde, medidas de mitigação e planos de desativação, quando relevantes
		Poluição/ consumo excessivo da água	Práticas de gerenciamento de água (por exemplo, relacionadas à qualidade, escassez, consumo excessivo). Processo eficaz de ESIA cobrindo a poluição da água. Auditorias externas/certificação
	Biomass e espécies sob proteção	Impactos em localidades consideradas Patrimônio Mundial (ou outras áreas protegidas)	ESIA que cobre os impactos para espécies e locais ameaçados, incluindo mitigação. Listas de especialistas: Ramsar, Patrimônio Mundial da UNESCO, biomass de alto valor de conservação.
		Impactos nas espécies da Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN	ESIA que cobre os impactos para espécies e locais ameaçados, incluindo as medidas de mitigação necessárias
	Práticas não-sustentáveis	Risco por práticas de energia não convencionais (por exemplo, petróleo ártico, fraturamento hidráulico, areias betuminosas, perfuração em alto mar)	Várias iniciativas de energia: IPIECA, Diretrizes de EH&S da IFC, Iniciativa de Energia e Biodiversidade para Petróleo e Gás, Conselho Ártico, Iniciativa de Liderança em Areias Betuminosas
		Embarcações de pesca ilegal, práticas de pesca ou técnicas de aquicultura controversas	Guia PSI-Oceana sobre pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (IUU), listas de pesca IUU, certificação de Aquaculture/Marine Stewardship Council
		Poluição por plásticos	Guia PSI sobre os riscos de poluição por plástico para o Setor de Seguros
	Bem-estar e testes com animais	Transporte de animais vivos por mais de 8 horas/condições precárias/tráfico de animais exóticos (vivos ou mortos)	O transporte de animais vivos por mais de 8 horas deve possuir certificado reconhecido que assegure condições adequadas de ventilação/temperatura, ração, água, espaçamento, iluminação etc.
		Condições de vida precárias ou uso de produtos químicos/medicamentos (por exemplo, uso excessivo de antibióticos)	Certificado relevante para a criação ou tratamento ético dos animais durante tratamentos clínicos
		Não utilização de anestésicos ou técnicas de redução de estresse	Conformidade com os Princípios Orientadores sobre Substituição, Redução e Refinamento
Uso de animais selvagens como Grandes Símios em testes		Como acima	

Agronegócio	Propriedade	Responsabilidade	Responsabilidade Civil de Produtos	Compensação de Trabalhadores	Engenharia e Construção	Créditos & Garantias	Seguro Cyber	RC de Diretores e Executivos	Linhas de Financiamento	Casco Marinho	Proteção & Indenização	Aviação	Carga	PRINCÍPIOS			
														SDGs	UNGC	PSI	PRI
														13	8	4	6
														7, 12	7, 8, 9	1, 2, 3	3
														3.1	7, 8, 9	1, 2, 3	1, 5
														7	7, 8, 9	1, 2, 3	1, 5
														9, 13	7, 8, 9	1, 2, 3	2
														7, 9, 12, 13	7, 8	1, 2	2, 5
														12, 15	7, 8	1, 2	4, 5, 6
														3.1	7, 8	1, 2, 3	1.5
														6, 13	7, 8	1, 2, 3	3, 6
														11, 15	7, 8	1, 2, 3	2, 5
														14, 15	7, 8	1, 2, 3	2, 5
														9	7, 8, 9	1, 2, 3	4
														12, 14, 17	7, 8	1, 2, 3	5, 6
														3, 6, 12, 14	7, 8, 9	1, 2, 3	1, 2, 3
														2, 12, 15	7, 8	1, 2, 3	2
														12, 15	7, 8	1, 2, 3	2, 5
														12, 15	7, 8	1, 2, 3	2, 5
														12, 15	7, 8	1, 2, 3	2, 5





CRITÉRIO	TEMAS	CRITÉRIO DO RISCO	EXEMPLO DE MITIGAÇÃO DE RISCOS E BOAS PRÁTICAS
Social	Direitos humanos	Trabalho infantil	Política/declaração sobre proteção e promoção dos direitos humanos, proíbe o trabalho infantil, compartilhado com fornecedores, auditorias regulares e descobertas públicas (por exemplo, OIT, UNDHR)
		Tráfico humano	Política de direitos humanos que inclui uma declaração sobre a proteção e promoção dos direitos humanos e proíbe o tráfico humano
		Trabalho forçado	Política de direitos humanos que inclui uma declaração sobre a proteção e promoção dos direitos humanos e proíbe o trabalho forçado
		Reassentamento forçado (incluindo direitos de terra/água para povos nativos, grilagem de terras)	Consentimento livre, prévio e informado (CLPI) obtido. Processo de avaliação do impacto ambiental e social (ESIA) eficaz cobrindo aspectos de consulta, reassentamento e compensação
		Registro de segurança deficiente para o trabalhador (por exemplo, registro de acidentes pior que a média do setor)	Política de saúde e segurança ocupacional eficaz que define responsabilidades de segurança e medidas de prevenção para minimizar fatalidades, lesões e impactos à saúde
		Violação dos direitos dos trabalhadores (por exemplo, discriminação, acordo coletivo)	Código de conduta que descreve o compromisso da empresa em respeitar os direitos dos trabalhadores
	Má conduta do pessoal de segurança (por exemplo, danos físicos a pessoas, abusos dos direitos humanos)	Canal de denúncias para relatar tais violações	
Armas Controversas	Exposição a armas controversas (por exemplo, convenções da ONU)	Convenção de Proibição de Minas Antipessoal, Convenção sobre Munições de Fragmentação	
Governança	Suborno e corrupção	Pagamentos ilegais e antiéticos	Código de conduta e programa de treinamento antissuborno para todos os funcionários. Canal de denúncias para relatar casos de suborno e corrupção
	Governança corporativa deficiente	Práticas anticompetitivas, violações das leis antitruste, conduta antiética, abordagem fiscal antiética	Código de conduta que descreve a conformidade com as leis antitruste
	Segurança e qualidade de produto deficientes	Conduta antiética ou impacto negativo na saúde dos clientes	

Legend			
	Not applicable		Potential elevated risk
	Potential risk		Potential high or direct risk

Agronegócio	Propriedade	Responsabilidade	Responsabilidade Civil de Produtos	Compensação de Trabalhadores	Engenharia e Construção	Créditos & Garantias	Seguro Cyber	RC de Diretores e Executivos	Linhas de Financiamento	Casco Marinho	Proteção & Indenização	Aviação	Carga	PRINCÍPIOS			
														SDGs	UNGC	PSI	PRI
														4, 8, 10, 12	1, 2, 5	1, 2, 3	2, 3, 5
														8, 10, 12	1, 4	1, 2, 3	2, 3, 5
														8, 10, 12	1, 4	1, 2, 3	2, 3, 5
														3, 16	1, 2	1, 2, 3	6
														3, 12, 16	1, 3	1, 2, 3	2, 3, 5
														8, 10, 12	1, 4	1, 2, 3	2, 3, 5
														3, 16	1	1, 2, 3	6
														11	1	1, 3, 4	2, 3
														16, 17	10	4	3, 4
														10, 16, 17	10	4	2, 5
														3, 16	1, 7	1, 2, 3	2, 5



10. Os Princípios para Sustentabilidade em Seguros

PRINCÍPIO 1

Incluiremos em nosso processo de tomada de decisão questões ambientais, sociais e de governança que sejam relevantes para nossa atividade em Seguros.

Estratégia para a companhia

- Estabelecer uma estratégia para a companhia aos níveis de Administração e executivo para identificar, avaliar, gerenciar e acompanhar questões ASG pertinentes à atividade de seguros
- Dialogar com os empresários quanto à relevância das questões ASG para a estratégia da companhia
- Integrar questões ASG nos programas de recrutamento, treinamento e engajamento de colaboradores

Gestão de risco e subscrição

- Estabelecer processos para identificar e avaliar questões ASG inerentes à carteira, e estar ciente das consequências potenciais relacionadas às questões ASG das operações da companhia
- Integrar questões ASG nos processos de tomada de decisão relativos à gestão de risco, subscrição e adequação de capital, incluindo pesquisa, modelos, análises, ferramentas e métricas

Desenvolvimento de produtos e serviços

- Desenvolver produtos e serviços que reduzam o risco, tenham um impacto positivo sobre questões ASG, e estimulem uma melhor gestão de riscos
- Desenvolver ou apoiar programas de educação sobre riscos, seguros e questões ASG relativas à atividade de seguros

Administração de sinistros

- Sempre responder aos clientes de forma rápida, ética, sensível e transparente, e certificar-se de que os processos de sinistros sejam explicados e entendidos claramente
- Integrar questões ASG aos serviços de reparos, reposições e demais serviços de sinistros

Vendas e marketing

- Educar a equipe de vendas e marketing sobre questões ASG atinentes aos produtos e serviços, integrando mensagens-chave de maneira responsável nas estratégias, campanhas e canais de comunicação
- Certificar-se de que a cobertura, os benefícios e custos do produto e serviço são relevantes e estão explicados e entendidos claramente

Gestão de investimento

- Integrar questões ASG no processo de tomada de decisão sobre investimento e práticas de responsabilidade (por exemplo, implementando os Princípios de Investimento Responsável)



PRINCÍPIO 2

Trabalharemos em conjunto com nossos clientes e parceiros comerciais para aumento da conscientização sobre questões ambientais, sociais e de governança, gerenciamento de riscos e desenvolvimento de soluções.

Clientes e fornecedores

- Dialogar com clientes e fornecedores sobre os benefícios da gestão de questões ASG, e sobre as expectativas e exigências da companhia em relação às questões ASG
- Fornecer aos clientes e fornecedores informações e ferramentas que possam auxiliá-los na gestão de questões ASG
- Integrar questões ASG aos processos de concorrência e seleção de fornecedores
- Estimular clientes e fornecedores a divulgarem questões ASG e a usarem as estruturas relevantes de divulgação ou reporte

Seguradoras, resseguradoras e intermediários

- Promover a adoção dos Princípios
- Apoiar a inclusão de questões ASG na educação profissional e de padrões éticos no mercado de seguros

PRINCÍPIO 3

Trabalharemos em conjunto com governos, órgãos reguladores e outros públicos estratégicos para promover ações amplas na sociedade sobre questões ambientais, sociais e de governança.

Governos, órgãos reguladores e formuladores de políticas

- Apoiar políticas prudenciais e estruturas legais e regulatórias que propiciem redução de risco, inovação e melhor gerenciamento de questões ASG
- Dialogar com governos e órgãos reguladores para desenvolver abordagens de gestão de risco integrada e soluções em transferência de riscos

Outros públicos estratégicos

- Dialogar com organizações intergovernamentais e não-governamentais para apoiar o desenvolvimento sustentável, oferecendo experiência em gestão de risco e transferência de risco
- Dialogar com associações do comércio e da indústria para melhor compreender e gerenciar questões ASG nos mercados e nas regiões geográficas
- Dialogar com o meio acadêmico e a comunidade científica para estimular programas educacionais e de pesquisa sobre questões ASG no contexto do seguro
- Dialogar com a mídia para promover consciência pública sobre questões ASG e boa gestão de risco

PRINCÍPIO 4

Demonstraremos responsabilidade e transparência divulgando com regularidade, publicamente, nossos avanços na implementação dos Princípios.

- Avaliar, medir e acompanhar o progresso da companhia na gestão de questões ASG e, de forma proativa e regular, divulgar esta informação para o público
- Participar nas estruturas relevantes de divulgação ou reporte
- Dialogar com clientes, órgãos reguladores, agências de classificação e outros públicos estratégicos, a fim de obter entendimento mútuo sobre o valor da divulgação por meio dos Princípios

Publicado pela Iniciativa Princípios para Sustentabilidade em Seguros do Programa Ambiental da ONU em junho de 2020

Copyright ©

Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, 2020

Esta publicação poderá ser reproduzida total ou parcialmente e em qualquer forma para fins educacionais ou sem fins lucrativos, sem permissão especial do detentor dos direitos autorais, desde que seja feita referência à fonte. O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente apreciaria receber uma cópia de qualquer publicação que a use como fonte. Nenhum uso desta publicação poderá ser feito para revenda ou qualquer outro propósito comercial sem a permissão prévia por escrito do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.

Isenção de responsabilidade: As designações empregadas e a apresentação do material nesta publicação não implicam a expressão de qualquer opinião por parte do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente sobre a situação jurídica de qualquer país, território, cidade ou área ou de suas autoridades, ou sobre a delimitação de suas fronteiras ou limites. Além disso, as opiniões expressas não representam necessariamente a decisão ou a política declarada do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, nem a citação de nomes comerciais ou processos comerciais constitui endosso.

Iniciativa Princípios para Sustentabilidade em Seguros do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

International Environment House
11–13 Chemin des Anémones
1219 Châtelaine, Geneva
Switzerland

+41 22 917 8777

psi@unepfi.org

www.unepfi.org/psi





Sobre a Iniciativa dos Princípios para Sustentabilidade em Seguros do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

Endossados pelo Secretário-geral da ONU e por CEOs de empresas no setor de Seguros, os Princípios para Sustentabilidade em Seguros (PSI) constituem um marco global para o setor de Seguros abordar riscos e oportunidades ambientais, sociais e de governança (ASG) — e uma iniciativa global para fortalecer a contribuição do setor de Seguros na função de gestores de risco, seguradores e investidores para a construção de comunidades e economias resilientes, inclusivas e sustentáveis.

Desenvolvido pela Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, a Iniciativa do PSI foi lançada na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), em 2012, e levou à maior iniciativa de colaboração entre a ONU e o setor de Seguros.

A visão da Iniciativa do PSI é de um mundo consciente dos riscos, no qual o setor de Seguros tenha a confiança da sociedade e cumpra plenamente seu papel de articular uma sociedade saudável, segura, resiliente e sustentável. Seu objetivo é entender melhor, prevenir e reduzir os riscos ASG, gerenciando melhor as oportunidades para fornecer proteção de qualidade e confiável contra riscos.

www.unepfi.org/psi

Este projeto da Iniciativa PSI foi copatrocinado e coliderado por:



Membros da Equipe do Projeto PSI

Allianz, American Hellenic Hull, American Property Casualty Insurance Association, AXA, Generali, MAPFRE, Munich Re, QBE, RSA, Santam, Swiss Re, Temple University's Fox School of Business, UN Environment Programme, University of Technology Sydney, West Chester University, and Zurich

Este projeto PSI foi traduzido por:

